

CATETE PASSANDO TELEGRAMAS FALSOS

ANO XXVII

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1955

N. 8.176

Diário Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Jr.

Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

TIROTEIO A PORTA DA CÂMARA



Mantido (por ora) o preço da gasolina

Os atuais preços da gasolina e demais combustíveis líquidos ainda deverão vigorar num mínimo de três meses e num máximo de seis — esta a conclusão a que chegou o governo, ontem, na importante reunião convocada pelo Presidente da República, com a participação do Ministro da Fazenda, do Chefe do Gabinete Militar e representantes da SUMOC, da Carteira de Câmbio, do Conselho Nacional do Petróleo e da Petrobrás.

Foi feito, na conferência do Rio Negro, o levantamento dos atuais estoques (importados pela antiga taxa cambial) bem como um exame do rendimento das refinarias em funcionamento para efeito de calcular-se o período de vigência dos preços atuais findo o qual serão dados ao consumo os estoques de custo majorado.

BOATOS DE DEMISSÕES

Dadas as circunstâncias de crise que revestem o problema dos carburantes líquidos e que já produziram várias demissões, a reunião de ontem em Petrópolis, convocada pelo Presidente da República, suscitou especulações e boatos que davam como já exonerados ora o ministro Eugênio Gudin, ora o general Juarez Távora.

Sobre a reunião, a presidência da República distribuiu à imprensa, através da Agência Nacional, a seguinte nota oficial:

Realizou-se, hoje pela manhã, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, uma reunião convocada pelo Excmo. sr. Presidente da República a que estiveram presentes o Ministro da Fazenda, o Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, representantes da SUMOC, Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, Conselho Nacional do Petróleo e da Petrobrás.

A reunião teve por objetivo o estudo de questões relacionadas com o aumento dos preços que incidem sobre a aquisição de combustíveis para importação de carburantes líquidos. Particularmente, as questões relativas à venda dos combustíveis líquidos presentes nos estoques no país; e da venda dos refinados pelas refinarias nacionais.

Em ambos os casos, foram acordados soluções satisfatórias destinadas a resguardar os interesses do Tesouro Nacional.

O novo presidente

Apesar de já nomeado, não tomou posse o novo presidente da COFAP, engenheiro Américo Pacheco de Carvalho. Esteve ele, ontem, em São Paulo e ontem mesmo regressou ao Rio, subindo para se avistar com o Presidente da República no Rio Negro.

Para pôr os seus papéis em ordem, esteve na COFAP, ontem, o general Pantaleão Pessoa, demitido na véspera.

Renúncia coletiva

Os representantes dos setores da produção e outros delegados reuniram-se, ontem, no primeiro a entregar pedido de renúncia foi o sr. Marco Di Piero, representante da indústria. Além disso, demitiram-se os srs. Nilo Sevalho (do Comércio), Artur Ramos Leal (Cooperativas e produtores de consumo), Júlio Pereira da Silva Junior (Economistas). Não se conhece a atitude do sr. Miranda Neto, representante da imprensa, que está fora do Rio, em férias.

Acéfalo

A COFAP se compõe de 13 membros com direito a voto. Seis foram demitidos pelo Presidente da República, seis renunciam (um está fora do Rio). No momento, funcionam apenas os seus quadros burocráticos, ainda assim.

(Conclui na 2.ª pág.)

Fortalece-se a chapa Juscelino-Jango

Somente depois de amanhã, sexta-feira, chegará ao Rio o sr. Jango Goulart, cuja candidatura à vice-presidência na chapa com o sr. Juscelino Kubitschek vem sendo lançada por diretórios estaduais petebistas. A presença no Rio do ex-Ministro do Trabalho precipitará as articulações do PTB no sentido de oferecer ainda este mês um pronunciamento oficial trabalhista em favor da chapa Juscelino Kubitschek-Jango Goulart.

Provavelmente ainda esta semana o sr. Jango reunirá a Executiva Nacional e as bancadas do seu partido, para um exame acurado da situação.

FRACASSA ARANHA

As demarques realizadas pelo sr. Osvaldo Aranha e pelo sr. Virgílio Távora no sentido de interessar o presidente do PTB num movimento de "união nacional" para lançamento da candidatura do antigo Ministro da Fazenda não progrediram satisfatoriamente. Pelo menos o sr. Távora não escondeu ontem seu desapontamento ante as reações que colheu na sua recente visita ao Rio Grande do Sul.

O PR adiui

A reunião do Diretório Nacional do PR, marcada para hoje às 10 horas, a fim de decidir sobre a data da convenção e indicações a serem feitas a esta sobre as candidaturas presidenciais — foi, às últimas horas da noite de ontem, transferida.

As articulações nas diversas seções estaduais prosseguiram ativamente, dividindo-se as opiniões entre convenção para o dia 24 e convenção para depois do dia 31. A última solução está sendo coordenada entre as pequenas seções do partido e apresentada como uma decisão anti-Juscelino, embora, na verdade, seja mais anti-Munhoz que qualquer outra coisa.

Reunião do PSD hoje

Realiza-se hoje reunião do diretório e das bancadas do PSD na Câmara e no Senado, esperando-se a presença do sr. Juscelino Kubitschek. Informa-se que o tema principal da

sessão será a orientação política das representações federais petebistas, aparelhando-as a direção nacional de uma linha a ser seguida nos debates em curso.

Acreditava-se que o caso do Sr. Nereu Ramos, que levou para o plenário do Senado um caso de economia interna partidária, seja debatido na oportunidade. O Sr. Nereu não comparecerá à reunião, ao que informam fontes a ele chegadas.

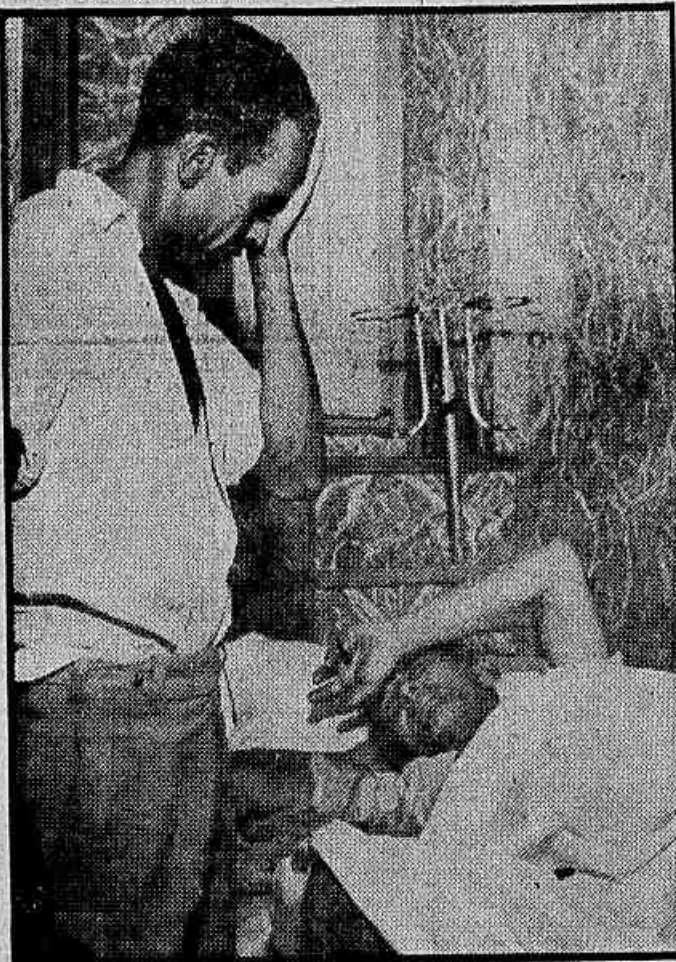
Lourival desautorizado

O sr. Lourival Fontes, que agrediu em discurso o sr. Juscelino Kubitschek, foi praticamente desautorizado pelas bancadas do PTB no Senado e na Câmara que, reunidas ontem, distribuíram à imprensa nota oficial declarando que se mantêm em expectativa, aguardando o pronunciamento dos órgãos estatutários competentes.

Essa deliberação foi tomada depois de agitados debates, no correr dos quais o deputado Ari Pitombo acusou de traidor o antigo chefe da Casa Civil do sr. Getúlio Vargas, a quem estaria traidor há muito tempo desde quando se enfeudou aos interesses da UDN. A acusação do sr. Pitombo provocou esclarecimentos do senador Carlos Gomes de Oliveira e a intervenção do sr. Lucio Bittencourt, justificando de certo modo, em face de críticas aparecidas na imprensa, a posição do senador.

A reunião das bancadas do PTB

(Conclui na 2.ª página)



Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
65 ANOS de bons serviços

Banco Comercial de Minas Gerais S. A.
Aberto o dia todo
Cobranças gratuitas
Rua 1.ª de Março, 15
Fone: 23-2414

Definição difícil

LONDRES, 8 (AFP) — "A bomba de hidrogênio colocou as Nações Unidas em face de uma escolha: consentir ou destruir", escreve hoje o líder trabalhista Clement Attlee, em artigo a respeito do "programa trabalhista" publicado pelo jornal "Daily Mirror".

INDICAÇÕES DE SERVIÇO, TARIFAS
GENERAL BROCHADO DA ROCHA
DESTINATÁRIO: MARQUES DE ABRANTES 126 APT. 405 RIO DE JANEIRO
CIDADE: RIO DE JANEIRO ESTADO: RJ
17 DE P. CATETE RIO DE JANEIRO 229<< 48<<12<15<<
AGRADEÇO EFUSIVAMENTE AMÁVEL MENSAGEM DE SOLIDARIEDADE QUE PRESADO AMIGO TEVE A BONDADE DE ME ENVIAR PELA MINHA CANDIDATURA PRESIDENCIA REPUBLICA PT FORMULANDO VOTOS DE FELIZ VIAGEM VG ENVIO LHE AFETUOSO ABRACO. P.T. JUSCELINO
EXPEDIDOR: TELEFONE: RUA: BAIRRO: MDC 881 C. D. C. T. Original para telegrama

Ultima hora

Acaba a greve da Panair

Terminou a uma hora de hoje a greve dos pilotos da Panair, com a deliberação tomada, pela assembleia reunida no Sindicato dos Pilotos, dando liberdade aos seus associados para voltar ao serviço, desde que não estejam intransigentemente despedidos pela empresa.

A decisão foi tomada por 66 votos contra 30, havendo duas abstenções. Dessa forma, é de esperar-se que hoje mesmo se inicie a normalização dos serviços da empresa. Na última página damos outras notícias sobre o assunto.

O estelionato

E' o seguinte o texto, que reproduzimos em "fac-símile" do telegrama que o Palácio do Catete, em nome do sr. Juscelino Kubitschek, jassou ao general Brochado da Rocha:

"General Brochado da Rocha, Marques de Abrantes, 126, apt. 405, Rio. DF. 17 de P. Catete Rio DF 229" 48" 12" 15". Agradeço efusivamente (efusivamente)

Nomeado Bradley

WASHINGTON, 8 (AFP) — O presidente Dwight D. Eisenhower nomeou o general Omar N. Bradley, antigo chefe do estado-maior das forças armadas norte-americanas para o posto de presidente da Comissão Presidencial das Pensões dos Antigos Combatentes.

Inventou a notícia

BERLIM, 8 (AFP) — "Inventei essa informação", confessou Hans Rudolf Kissinger, fugitivo da zona soviética, que, vindo declarado, ao chegar a Berlim Ocidental, haver um acidente ferroviário, perto de Plauen, custado a vida a 40 soldados soviéticos.

Prontos para combater

NOVA YORK, 8 (AFP) — Setenta e cinco por cento dos norte-americanos estimam prontos para combater os russos se estes ameaçassem a Europa e 59 por cento mostrariam a mesma disposição se essa ameaça interessasse a Ásia, segundo inquérito realizado pelo "Fundo da República" e publicado nesta semana pela revista "Look" sob a assinatura do professor Samuel Stouffer.

No Palácio do Catete continua a se falsificar documento. A prisão de Gregório Fortunato não resolveu esse problema. No dia 12 de fevereiro próximo passado, um estelionatário utilizou-se da estação telegráfica privativa da Presidência da República e dirigiu um telegrama falso ao general Brochado da Rocha com a assinatura falsificada do sr. Juscelino Kubitschek.

O telegrama é falso e a assinatura é falsificada. Os rapazes do Galeão poderiam promover outras incursões nos famosos porões do Catete para prender o falsificador...

A PROVA DO CRIME

Deve-se registrar que provavelmente esse caso não é o único. Esse foi apenas o que nos chegou às mãos, graças, inicialmente, à estranheza e, depois, à indignação do general Brochado da Rocha; estranheza ao receber telegrama agradecendo mensagem que não enviara; indignação ao verificar que o telegrama era falso e fora passado da estação 17, privativa do Palácio do Catete, conforme se pode ler no "fac-símile" que acompanha esta espantosa notícia.

O objetivo político do Palácio do Catete é óbvio: dirigir falsos telegramas de agradecimento a apoios que não foram dados, desejava provocar protestos e manifestações públicas de hostilidade ao candidato do PSD.

Cabe ao Presidente da República, se deseja se antecipar às forças que, no seu dizer, deverão apagar até os vestígios da situação anterior ao 24 de agosto, mandar investigar, mas investigar mesmo, o estelionato praticado no Palácio do Catete, entregando o criminoso à justiça.

O seguinte o texto, que reproduzimos em "fac-símile" do telegrama que o Palácio do Catete, em nome do sr. Juscelino Kubitschek, jassou ao general Brochado da Rocha:

"General Brochado da Rocha, Marques de Abrantes, 126, apt. 405, Rio. DF. 17 de P. Catete Rio DF 229" 48" 12" 15". Agradeço efusivamente (efusivamente)

"SÃO PAULO" COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA DIRETORES: Dr. José Maria Whitaker, Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção, Dr. José Carlos de Macedo Soares. Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo. Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco 173 — 10.º andar

Demagogia canibal



Ninguém ignora que a disciplina militar não excede os limites da boa educação pessoal, da qual é apenas uma modalidade. Assim, o que está escrito nos códigos e regulamentos é o mesmo que se exige no convívio social ou nas relações de família. Por isso, a disciplina não é uma servidão nem ao menos uma imposição incômoda ou vexatória.

Não há dúvida que, nas corporações militares, operárias ou estudantis, muitas vezes surgem mal-entendidos, que desencaminham indivíduos que fora das influências coletivas seriam os últimos a manifestar descabidos descontentamentos. Essas considerações aplicam-se às intelecções que deram azo à indisciplina de um grupo numeroso de pilotos de voo da Panair. O grande empresário nacional resistiu nos limites de seus direitos, comoveu as classes dirigentes que viram, no exemplo de impaciência demagógica dos pilotos, uma perigosa ameaça ao prestígio do patronato, numa hora conturbada da política nacional.

Como sempre acontece, quando certos elementos do poder econômico entram em luta na defesa da legislação que os ampara, surgem os agentes da desordem que se aproveitam de toda provocação, para seus fins antinacionais. Hoje,

a trama internacional cobre os mais recônditos interesses, fala uma linguagem técnica que não se dirige ao entendimento, mas aos mais melindrosos sentimentos.

A cobertura na tribuna parlamentar e na imprensa, do caso da Panair, não se afastou da regra geral. A injustiça e a perseguição, o sofrimento e os prejuízos materiais estão sempre do mesmo lado, não se lembrando, os que se insubordinam, por mera inquietação, que a única forma de sanar injustiças, perseguições, sofrimentos e prejuízos materiais está na unidade do esforço de todos os servidores, em todos os graus da hierarquia, o que se traduz na prosperidade da empresa e na elevação do padrão de vida dos que a servem.

O que houve de estranho, na divergência da Panair com os seus pilotos, foi que estes, no campo social, não reivindicavam nada. A divergência manteve-se no terreno político, isto é, foi o fruto da pertinácia de agentes provocadores, que nada teriam a perder com as atribuições e incômodos alheios. Entretanto, pela própria natureza do conflito, verifica-se que sua terapêutica mais aconselhável seria o apaziguamento, que cedo traria a harmonização dos interesses dos pilotos com os da própria empresa, visto que os dos empregados não é perder o emprego e o tempo de serviço, assim como o dos empregadores não é outro senão a paz de espírito dos seus servidores, a qual se compõe

da satisfação no trabalho e do orgulho da flâmula que os agremia.

Por tudo isso, não podemos senão divergir do ilegítimo, intempestivo e perigoso requerimento apresentado à Câmara, pedindo uma comissão de inquérito parlamentar para verificar os negócios internos de uma empresa que já conta com a fiscalização direta do Departamento de Aeronáutica Civil no que concerne ao funcionamento das poucas linhas no regime de subvencão contratual. Esse derrame da competência parlamentar para inquirir as entidades, empresas ou organizações privadas, pode dar lugar a muitos e irreparáveis abusos, inclusive criando no estrangeiro a falsa impressão de já estarmos amaciando um regime de supressão da livre iniciativa, nos negócios privados.

Todavia está no bom senso da Comissão Parlamentar de Inquérito adotar um critério de imparcialidade e moderação, limitando-se a examinar os aspectos legais do conflito. Deus a guarde, porém, de envenenar com insultos e calúnias uma diferença que o tempo fará desaparecer, pois o legítimo interesse do piloto, que, perdendo o emprego, terá maiores dificuldades de levar o pão para casa — não é o mesmo que o dos demagogos, que batem a caixa dos escândalos para chamar a atenção dos paspalhões que amparam nas urnas os candidatos.

J. E. DE MACEDO SOARES

TOSSE - GRIPE - BRONQUITE - RESFRIADO
RHUM CREOSOTADO
A VIDA DOS PULMÕES
REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO DISTRITO FEDERAL:
Distribuidora Química ERAL Ltda. — Rua Juan Pablo Duarte, 36-B — Loja

A nossa opinião

Irritação e desânimo

Nas esferas antijuscelinistas empenhadas na escolha de um candidato representativo, que possa ser oposto em igualdade de condições ao Governador de Minas, reina evidente desânimo ante a insistência do Presidente da República na articulação da candidatura do governador Munhoz da Rocha.

Enquanto o caso se agita numa simples manobra de segundo plano, enquanto se pensava que o sr. Café Filho se divertia apenas em construir fantasmas destinados à vã tarefa de assustar alguns correligionários do candidato mineiro, a coisa ia sendo engulida sem protestos. Acontece, porém, que, fazendo-se de bonzinho, o sr. Café Filho foi somando compromissos e forçando situações de tal maneira que a sensação inicial de alegria e quase deboche sucedeu-se a de irritação e desânimo.

Isso da candidatura Munhoz parece ao antijuscelinismo militante tanto mais estranho quanto o sr. Café Filho, aspirando a fazer de um amigo do peito o seu sucessor, nada oferece aos seus possíveis aliados, continuando a nomear e a distribuir favores na base do seu confuso e inextricável critério pessoal. Não se vê assim no complicado e disperso setor anti-Juscelino motivo que justifique a ideia de passar a levar a sério uma brincadeira, de vez que, ninguém, a não ser o presidente seus cupinixas, vê nem vantagem para a nação, nem vantagem para a sua causa, nem vantagens pessoais no apoio a um candidato que fatalmente seria "cristianizado" no Norte, no Centro e no Sul do país.

Pelo menos para uma coisa serviu, entretanto, ao antijuscelinismo a revelação total do jogo do presidente Café Filho, o que lhes surge à frente é o fantasma da candidatura Osvaldo Aranha, que inspira tanto horror a alguns setores udenistas quanto o inspirava o próprio falecido. Não é assim difícil prever, com absoluta segurança, que essa gente se revelou incapaz de articular e congregar, estando ao sabor dos acontecimentos, prestes a se desagregarem formando três ou quatro ilhas de desespero, a mais ponderável das quais será certamente a dos que insistiram em lançar a nação no caos de uma guerra civil.

Desalegância do Itamarati

O senador Artur Bernardes Filho recebeu, ontem, expressivas demonstrações de apreço, ao ser abraçado por personalidades as mais representativas da política nacional e particularmente da política mineira que compareceram ao seu desdobramento de regresso de Montevideo onde chefiou a delegação do Brasil à posse do novo Governador uruguaio. Não só a bordo do "Alcatraz" no qual viajou mas, também, posteriormente em sua residência, foi o ilustre senador republicano homenageado por amigos e correligionários, em manifestações que lhe dão o mérito do prestígio que se assenta a sua atuação na vida pública.

Uma ausência, entretanto, foi notada no desembarque do sr. Artur Bernardes Filho: o Itamarati cujo não comparecimento causou profunda estranheza, achando-se que regressava do exterior um chefe de delegação que, custando todas as despesas de viagem, acabava de prestar inestimável favor ao Governo, indo representá-lo em missão oficial da mais alta significação diplomática.

Por isso, a atitude do Itamarati só pode ser interpretada como imperdoável desalegância que, de maneira alguma poderá ser reparada, ainda que surjam explicações dando a grosseira omissão como "lamentável gaffe".

Como os tempos mudam

O sr. Café Filho, ao assumir a Presidência da República, como substituto legal do sr. Getúlio Vargas, pareceu mostrar-se sensível aos clamores do povo contra o aumento alarmante do custo de vida. Pelo menos, declarou que tudo faria para a baixa dos preços e, para isso, convocou a diretoria da Associação Comercial do Rio de Janeiro, trocando ideias sobre as medidas a serem tomadas para colimar aquele objetivo. A iniciativa do presidente encontrou a melhor receptividade no seio das classes conservadoras que estariam dispostas a colaborar com o Governo, desde que este criasse certas facilidades para o comércio e para a indústria.

O tempo, porém, foi passando, os dias foram correndo e os alarmismos nas tabuletas dos mercados, nos armazéns, nas quitandas, nas barracas das feiras recomparam a sua subida vertiginosa. A situação está angustiada. O povo vê que o Governo não cuida dos seus interesses e não tem forças para deter o avanço dos alarmismos, transformando em verdadeiro rôlo com pressor.

Surge, agora, o caso do aumento do preço da gasolina. Não é preciso ser técnico em economia, nem doutor em finanças, para compreender as consequências da medida defendida pelo Governo. O general Pantaleão Pessoa e os seus companheiros da COFAP, que se mantiveram irredutíveis na hostilidade àquele aumento, foram sumariamente demitidos. Tiveram o crime de não torcer. Não torceram, ficaram de pé e de pé cairam. Será que o sr. Café Filho e seu ilustre Ministro da Fazenda se acham alheios à realidade brasileira? Será que lhes falta a visão do que pode acontecer? Preferível o sr. Café Filho como deputado da oposição. Hoje estaria ele, da tribuna do Parlamento a defender o povo, a combater, com todas as suas reservas de nordestino, o aumento do combustível para os carros que transportam gêneros alimentícios para a população brasileira. Como os tempos mudam...

Coisas da cidade

APESAR dos clamores veiculados pela imprensa, inclusive pelo DIÁRIO CARIOCA, permanece de pé, desafiando o povo de maneira insolente, o poste que a Prefeitura deixou no início da rua aberta recentemente ligando São Francisco Xavier a Jacaqui. A nova rua ainda não tem nome. Isso, porém, não impede que o tal poste seja retirado incontinenti. A sua continuação naquele local oferece sério perigo para os veículos que transitam por ali.

A medida deve ser tomada pela Prefeitura. A não ser que esta esteja resolvida a esperar que a Light faça o serviço por ato espontâneo seu. Isso seria um absurdo administrativo. Afinal, como no nosso país anda tudo de pernas para o ar, é possível que assim seja. Afinal, nunca se viu em parte alguma do mundo, um poste fincado no centro da embocadura de uma rua.

Outra coisa que continua a irritar os nervos dos motoristas profissionais e amadores é aquela placa colocada num poste à esquerda da Rua General Canabarro com a Rua São Francisco Xavier: "É proibido dobrar à esquerda". Mas à esquerda não há rua alguma. Colocada na direção oposta, isto é, na mão, dos veículos que vão da cidade, tornaria a placa uma verdadeira piada.

São coisas desta cidade maravilhosa. Duas coisas só. Porque há muitas coisas por aí que merecem conserto e ninguém se lembra delas...

SÔBRE UM "NÃO APOIADO"

PEDRO DANTAS

(Cronista parlamentar do D.C.)

É POSSÍVEL que se queira ver um exagero passional no intitulado "não apoiado" do sr. Otávio Mangabeira ao sr. Afonso Arinos, quando este, num esforço de imparcialidade, admitia que se creditassem alguns serviços e realizações na conta do regime de 37. Realmente, por pior que seja um negócio, é impossível que o seu balanço se resolva unicamente em lançamento de débitos. É impossível que, espremendo daqui e dali, não apareça algum haver. Justifica-se, porém, de outra parte, que um espírito afeito às ideias gerais e às apreciações de conjunto, como é, sem dúvida o eminente ex-Governador da Bahia, tenha por desprezíveis tais lançamentos isolados, que não alteram o resultado negativo e catastrófico do balanço final — o que significa, sem dúvida alguma, que todos os créditos imagináveis desapareceram, sem deixar vestígios, sovetidos na voragem do balanço ruinoso de uma falência fraudulenta como a de que se trata.

A redenção inconclusa

Que poderia o Brasil dever ao Estado Novo — respondesse, examinando os fatos com o máximo de tolerância. Alguns iniciativas materiais, talvez. Quem sabe se a concessão de algum benefício a grupos sociais, que possa representar medida politicamente recomendável e providência socialmente equitativa. Para contrapor a todas quantas possam vir a ser alegadas, entretanto, há toda a série de males que atingiram no cerne a Nação brasileira, causando-lhe um desequilíbrio moral de que até hoje sofremos, que continuamos a sofrer por muitos anos ainda, se não forem tomadas desde logo as providências radicais reclamadas pelo restabelecimento do regime sobre o embasamento moral que lhe condiciona o sentido e o funcionamento.

Nunca sofreu o Brasil nada tão nefasto ao seu desenvolvimento, à sua cultura, à realização do seu destino. E se, de en-

tão para cá, outros gravíssimos erros foram e continuam a ser cometidos, são eles, no fundo, a repercussão à distância da obra de dissolução que, deliberada ou inconscientemente se empreendeu, naquele oprobioso período, sem lances e sem peias para o Governo de fato e sem defesa para as instituições, os costumes e os indivíduos.

O 29 de outubro foi uma redenção, não há dúvida. Mas foi uma redenção que não soube fazer-se completa. O 29 de outubro vacilou, contemporizou, tolerou, deixou passar muita coisa que devia ter acabado a 29 do mesmo mês. Foi o que permitiu a recidiva de 50, que só não produziu resultados ainda mais nefastos, pelo uso de antibióticos eficazes, porém, ainda uma vez, em dose insuficiente para o total extermínio dos germes dissolutivos.

Erros que se repetem

O governo, outra foi, por certo, um oásis e um refúgio para os camélos que somos, quando mais não seja, pela capacidade de resistência. Sobre o melhor que ninguém o próprio sr. Otávio Mangabeira, que tanto contribuiu para o êxito da política de conciliação, de entendimento e de legalidade que todos acabaram por admitir e reconhecer aquele Governo.

O desequilíbrio moral afetara, porém, profundamente demais às instituições e às forças vivas da Nação para que um período presidencial bastasse ao restabelecimento da normalidade em todos os setores da vida nacional. O país não soube evitar a recidi-

va, com seu cortejo de revivências, métodos, figuras e estilos de 37, aperfeiçoados em técnica e apenas contidos pelo que já se pudera mudar na consciência política nacional.

A situação que, em 51, voltou a empolgar o Poder, graças a inevitáveis compromissos de facção com uma legalidade de destituição mais irremovível a curto prazo, manteve-se em luta com os princípios que dão forma e sentido ao regime, até que mais uma vez, sob o peso, envolto no famoso mar de lama que a solapou. Ao débito final apurado, de balanço, em 45, veio somar-se, pois, este outro, não menos vultoso e assustador, de 54, que nos teria dado cabo do canastro, sem o excesso de confiança que gerou a ousadia no crime, a desfaçateira na corrupção, o quase delírio no desmandando e no tripudio sobre a opinião nacional, que a impeliram ao movimento de agosto, por sua vez inconcluso, como o anterior, de 29 de outubro.

Sairamos disto algum dia? Se o conseguirmos, salvando o Brasil do caos, será tão tarde e à custa de tais sacrifícios que continuaremos a pagar, pelo mal que sofremos, muitos anos depois de se ter perdido a memória de qualquer vantagem porventura decorrente da necessidade que se impõe aos governos ilegítimos de prestar algum benefício a alguns, para obterem o apoio que lhes permite causar o enorme malefício a todos representado pela sua — deles, governos ilegítimos — pela sua simples existência.



fraudulenta

Ciência ao alcance de todos
TROMPA DE EUSTÁQUIO

O canal que estabelece a ligação entre o ouvido médio e o fundo do nariz (rino-faringe) é denominado de Trompa de Eustáquio, elemento que mantém o equilíbrio do ouvido médio e o externo. A conformação anômica deste canal, isto é, um estreitamento na sua porção mediana, facilita a sua obstrução, acarretando uma série de perturbações que se farão sentir no ouvido médio. Um outro detalhe anômico importante é a pequena massa de tecido adenoide existente na proximidade da abertura da trompa no nazo-faringe cujas perturbações refletem diretamente no ouvido médio. Esta massa é uma verdadeira amígdala tubária que se infecta frequentemente, podendo transformar-se em uma amígdala tubária crônica e determinando uma supuração crônica do ouvido médio, denominada otorria tubária que resiste a todo tratamento feito pelo ouvido. Esta supuração só cede com a completa remoção da massa adenoide tubária que é realizada com auxílio de curetas, pelo processo antigo, havendo métodos modernos menos traumáticos. Esta amígdala apenas ao orifício faringeano da trompa é também quando doente a causa de uma série de surdez progressivas. Estas amígdalas costumam ser removidas por meio de um pequeno corte na mucosa da parede lateral da cavidade nasal, o que não produz dor e não deixa cicatrizes visíveis.

que do ar que penetra pela Trompa de Eustáquio a membrana timpânica. Este fato de observação é um fenômeno fisiológico, apenas exagerado pela deglutição forte.

EMBOra sejam estes peritonsilares músculos de fibra estriada, o que quer dizer que se contraem sob a ação da vontade, ninguém consegue fazê-los contrair isoladamente e, por falta de hábito, sendo necessário para tal, lançar mão da contração sinérgica de certos músculos como os da deglutição, sobre os quais, dada a frequência com que deglutimos, saliva, alimentos etc., temos perfeito controle. Como vemos possui a Trompa de Eustáquio um grande papel fisiológico como seja a manutenção do equilíbrio de pressão no ouvido médio, de valor somente avaliável por aqueles que conhecem as consequências da rarefação do ar para o ouvido. A existência da Trompa no ouvido do homem é, pode-se dizer, um fator que permitiu o desenvolvimento da espécie humana, permitindo-lhe adaptar-se às condições novas de vida trazidas pelo progresso, pois sem ela seria impossível a utilização da aviação como meio de transporte e estaríamos ainda hoje sujeitos a viagens de trem ou navios, veículos de velocidade não comparável à do avião. Se não fosse a Trompa para equilibrar a pressão, a subida em avião acarretaria pela queda de pressão no conduto externo uma aspiração da membrana timpânica para o mesmo, que como consequência provocaria uma tração da cadeia de ossículos (martelo, bigorna, estribo) para fora, com perturbação auditiva, e distúrbios sérios para o lado do equilíbrio como tonturas, vômitos etc., que aquela tração traria pela queda de pressão nos líquidos do labirinto. Haveria, portanto, uma série de fenômenos que tornaria o vôo impossível para os passageiros e impossível para os pilotos, que nesta situação não poderiam governar o aparelho. Estas considerações que acabamos de fazer não são mera fantasia, fruto da suposição das consequências da inexistência da Trompa durante o vôo, mas fenômenos reais que se observam naqueles que embora portadores da tal Trompa a têm no entanto em condições fisiológicas deficientes.

No momento da descida da aeronave, o contrário, o ar rarefeito no ouvido médio pela grave altitude, e sem o auxílio da Trompa para equilibrar a pressão ao descer, assim permanece, e o aumento da pressão que se exerce sobre o tímpano pelo conduto auditivo provoca uma compressão timpânica para o ouvido médio, fenômeno que pressiona a cadeia de ossículos sobre o labirinto, aumentando a pressão do líquido endolinfático, com as

mesmas consequências para o ouvido. Vemos pois que na subida e na descida o mecanismo dos distúrbios é inverso, porém as consequências são as mesmas, dor no ouvido, sensação de pressão, zumbidos, surdez, tonturas, vômitos etc. A insuficiência da Trompa de Eustáquio é às vezes um sério embaraço aos ouvintes, que não raro são obrigados a abandonar a profissão.

NAO é somente durante o vôo que a obstrução da Trompa de Eustáquio exerce seus efeitos malefícios, mesmo cá embaixo o equilíbrio de pressão sobre a membrana timpânica é indispensável. Estando obstruída a Trompa, a rarefação do ar se faz no ouvido médio pela absorção do mesmo, pelos vasos da mucosa da caixa do tímpano, apresentando o doente os fenômenos descritos quando da descida do avião e se a obstrução permanece, o derrame aumenta, vem o derrame líquido no ouvido médio. Estando as coisas neste pé, não é raro que os germes do rino-faringe passando através das paredes da Trompa, infectem este derrame ex-vacuo, determinando o otite média. Parece que não satisfeito o homem com este importante papel fisiológico da Trompa então resolveu encarregar-lhe de veicular medicamentos para o ouvido médio em casos de otites médias e timpano-esclerose. Utilizando-se então este conduto para introduzir no ouvido médio, vasos constritores anti-tóxicos, anti-histamínicos, etc. Para isto utiliza-se um cateter que se introduz pelas fossas nasais e se ajusta ao orifício rino-faringeano da Trompa graças a uma curvatura adequada da extremidade distal do cateter.

"Brazilian American Survey" e a propaganda do Brasil no estrangeiro

Festelando o anelamento do segundo número da "Brazilian American Survey", revista brasileira que se destina a propagar as causas do Brasil no exterior, seus diretores oferecem, ontem, na A. B. L., um coquetel à sociedade carioca, que esteve muito concorrido. O dr. Reginaldo Sant'Ana, na qualidade de representante do Ministério do Trabalho, usou da palavra, tendo declarado que o governo brasileiro se sente muito a vontade para auxiliar, mediante empréstimos, particulares dessa natureza, que tivessem como escopo a propagação das causas do nosso país no estrangeiro.

Posse do novo Diretor da Penitenciária

O major Hildebrando Góis Caria, será empossado hoje, às 13h30 horas, no cargo de Diretor da Penitenciária Central do Distrito Federal, perante o ministro Marcondes Filho. A cerimônia será presidida pelo sr. Manoel Ferraz, atual diretor (substituto) sr. Manoel Ferraz.



HISTÓRIA FÚNEBRE

Em Berna, os empregados de uma casa funerária, ao chegar à porta da rua empunhando o caixão com o corpo do seu cliente, notaram uma pequena particularidade, que modificou a rotina do seu serviço: o côco que deixaram encostado à calçada tinha desaparecido.

Recolhido o "de cujus" para a sala do velório (onde foram novamente acesas as velas para uma espécie de segundo-tempo fúnebre), os "papa defuntos" dirigiram-se à polícia, que abriu inquérito.

Vinte e quatro horas depois o carro fúnebre foi encontrado no local denominado Bumpitz, nos arredores de Berna.

JOIAS SEM FUNDOS

Linda Christian (ex-esposa de Tyrone Power) foi autorizada por um juiz de Los Angeles a ficar na posse provisória de algumas joias, avaliadas em 132 mil dólares, e que lhe foram presenteadas pelo seu admirador, sr. Arthur Schlesinger.

A intervenção do juiz deve-se ao fato do sr. Schlesinger haver pago as joias com um cheque sem fundo. Linda Christian contestou que o seu admirador a tivesse presenteado por outras razões que não as de uma profunda estima e admiração pela sua pessoa.

O Paraná de hoje

BELMIRO VALVERDE

sendo construído pelo Governo paranaense e localizado no alto de uma de suas avenidas, reunindo as sedes dos principais órgãos administrativos e judiciários do Estado, no mesmo local, facilitando, assim, o funcionamento dos mesmos para o bem público. É uma obra monumental e inexistente em nenhuma outra unidade federativa.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação: AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Prática: SUCURSAL EM SÃO PAULO: AV. PIRANGA, 879 - 13.º ANDAR - Salas 131 e 132. Telefones: 35-5369 e 35-4564
SUCURSAL EM BELO HORIZONTE: AV. AFONSO PENA, 774 - 3.º ANDAR - SALA 308
TELEFONES: Diretor: 35-4465, Diretor Redator: 35-5374, Gerente: 35-3820, Gerência: 35-4643, Chefe de Redação: 35-3741, Secretária: 35-5339, Política: 35-4437, Economia e Finanças: 35-3931, Reportagens: 35-4472, Política e Suplementos: 35-5082, Departamento de Publicidade: 35-3229, e Vendas: 35-3682, Depto. Gráfico: 35-6060, Depto. de Publicidade: 35-3703
ASSINATURAS: VENDA AVULSA: Número do dia: 1,50, Anual: 200,00, Semestral: 120,00

Pagamento no Tesouro

O Tesouro Nacional pagará, hoje, o 15.º dia.

APOSENTADOS: Ministério da Justiça e Poder Legislativo - Fls. 4.501 a 4.511 - Letras A a Z; Poder Judiciário - Fls. 4.530 - Letras A a Z; Congresso Nacional - Fls. 4.540 - Letras A a Z; Tribunal de Contas - Fls. 8.500 - Letras A a Z.

PESSOAL ATIVO: Ministério da Agricultura; Ministério da Educação; Ministério da Saúde; Ministério da Justiça; Ministério do Trabalho. Várias repartições.

EFEMÉRIDES

9 DE MARÇO

1451 - Nasce, na Itália, Américo Vesputio.

1500 - A frota comandada por Pedro Álvares Cabral parte de Lisboa.

1666 - Motim popular no Recife, chefiado por André de Barros Régio, do qual resultou a deposição do governador Jerônimo de Mendonça Furtado.

1848 - Morre, em Salvador, Antônio Ferreira França.

1900 - Morre, no Rio de Janeiro, Justiniano Estêves Jr.

1938 - Morre, no Rio de Janeiro, Benjamin Franklin de Ramiz Galvão, historiador, membro da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico, professor do Colégio Pedro II e da Faculdade de Medicina.

Emissão de letras do Tesouro até o montante de 10 bilhões de cruzeiros

Mensagem do Poder Executivo ao Congresso Nacional — Mecanismo das nossas operações de crédito — Contrôla da situação monetária — Dívida pública das mais baixas do mundo — Empréstimos a Bancos pela Carteira de Redescontos

O presidente Café Filho encaminhou à apreciação do Congresso Nacional um projeto de lei que dispõe sobre a emissão de "Letras do Tesouro", com prazos de vencimento e juros variáveis.

MECANISMO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A mensagem que acompanha o referido projeto, analisa o mecanismo das nossas operações de crédito por antecipação da receita de cada exercício, mecanismo que admite a emissão das referidas Letras, quando se esgotarem os recursos dentro do mesmo exercício orçamentário, o que dá lugar, em regra, a um pedido de empréstimo à autoridade da União, nos últimos meses do ano. Em todos os países de finanças bem organizadas — ressalta o documento — o processo usual de financiamento do Tesouro é o de uma dívida fluante, representada pelas "Letras", cuja

consolidação vem a realizar-se por meio de títulos a longo prazo, em momento oportuno e favorável. Na Inglaterra, a circulação das Letras alcança mais de 75% da receita do exercício fiscal, e nos Estados Unidos atinge importância superior à receita orçamentária para o exercício fiscal. Igualmente em países menos desenvolvidos, têm-se emitido comumente "Letras do Tesouro" e outros títulos de prazo curto, como no caso do Banco Central da Argentina.

CONTRÔLA DA SITUAÇÃO MONETÁRIA

Depois de assinalar que a emissão de letras é também uma condição necessária

para facilitar o controle da situação monetária, através das chamadas "Operações de Mercado Aberto", trata ainda a mensagem de como o nosso país se torna necessário por um motivo especial, quanto à autoridade monetária, com o intuito de amortecer tendências inflacionárias, é forçada a exigir dos bancos que aumentem seus depósitos obrigatórios na SUMOC, a lei permite que esses depósitos sejam feitos em títulos da Dívida Pública e, nesse sentido, nenhum outro título é mais apropriado do que a "Letra do Tesouro".

MAIS ALTADE, a mensagem observa que a nova Dívida Pública interna, tanto consolidada como fluante, é da mais baixa do mundo. A Consolidada representa apenas 10 bilhões de cruzeiros, equivalentes a cerca de 3% da Receita Nacional. No projeto de lei submetido ao Congresso procura-se corrigir a falta do nosso crédito público, com medidas que visam a garantir a subscrição dos títulos que foram emitidos assim, com o propósito de ampliar o crédito de seus substitutos, e de convencer a que os prazos de ven-

cimento sejam variados e, consequentemente, variáveis as taxas de juros. Além disso para dar incentivo à subscrição de maior valor por parte de alguns tomadores, como bancos, companhias de seguros, caixas econômicas, etc., de bem avisto estabeleceram-se tipos mais favoráveis de colocação. Em vez de cobrar-se o título por seu valor nominal, conforme norma comum, propõe-se colocá-lo com uma redução de preço de 5 a 10%. Isto é, ao tipo 95 ou 90, no caso da venda de letras para substituição de dinheiro por títulos, como ocorre com os depósitos compulsórios de bancos e também na hipótese de alcançar determinado grau de conclusão de instituições financeiras, as letras do Tesouro não devem ser transferíveis.

O PROJETO

É o seguinte o projeto de lei enviado à apreciação do Congresso:

Art. 1º — É o Poder Executivo, por intermédio do Ministro da Fazenda, autorizado a emitir "Letras do Tesouro", com prazos variáveis, entre sessenta dias e três anos de data, não podendo o total das letras em circulação exceder, em

qualquer tempo, de dez bilhões de cruzeiros.

Parágrafo único — O valor nominal dos títulos será fixado pelo Ministro da Fazenda, podendo a emissão ser feita em séries de tipos e juros diferentes e com cláusula de intransferibilidade, quando conveniente.

Art. 2º — A Carteira de Redescontos do Banco do Brasil S.A., mediante autorização da Superintendência da Moeda e do Crédito, na forma do disposto no decreto-lei n.º 7293, de 2 de fevereiro de 1945, art. 30, letra f, poderá fazer empréstimos a bancos, garantidos pelos títulos, cuja emissão é autorizada pela presente lei.

Art. 3º — O Ministro da Fazenda poderá contratar com o Banco do Brasil S.A. e outros estabelecimentos de crédito, o resgate das Letras e o pagamento dos respectivos juros.

Art. 4º — O projeto de lei enviado à apreciação do Congresso.

Art. 5º — É o Poder Executivo, por intermédio do Ministro da Fazenda, autorizado a emitir "Letras do Tesouro", com prazos variáveis, entre sessenta dias e três anos de data, não podendo o total das letras em circulação exceder, em

qualquer tempo, de dez bilhões de cruzeiros.

Parágrafo único — O valor nominal dos títulos será fixado pelo Ministro da Fazenda, podendo a emissão ser feita em séries de tipos e juros diferentes e com cláusula de intransferibilidade, quando conveniente.

Art. 2º — A Carteira de Redescontos do Banco do Brasil S.A., mediante autorização da Superintendência da Moeda e do Crédito, na forma do disposto no decreto-lei n.º 7293, de 2 de fevereiro de 1945, art. 30, letra f, poderá fazer empréstimos a bancos, garantidos pelos títulos, cuja emissão é autorizada pela presente lei.

Art. 3º — O Ministro da Fazenda poderá contratar com o Banco do Brasil S.A. e outros estabelecimentos de crédito, o resgate das Letras e o pagamento dos respectivos juros.

Art. 4º — O projeto de lei enviado à apreciação do Congresso.

Art. 5º — É o Poder Executivo, por intermédio do Ministro da Fazenda, autorizado a emitir "Letras do Tesouro", com prazos variáveis, entre sessenta dias e três anos de data, não podendo o total das letras em circulação exceder, em

qualquer tempo, de dez bilhões de cruzeiros.

Parágrafo único — O valor nominal dos títulos será fixado pelo Ministro da Fazenda, podendo a emissão ser feita em séries de tipos e juros diferentes e com cláusula de intransferibilidade, quando conveniente.

Art. 2º — A Carteira de Redescontos do Banco do Brasil S.A., mediante autorização da Superintendência da Moeda e do Crédito, na forma do disposto no decreto-lei n.º 7293, de 2 de fevereiro de 1945, art. 30, letra f, poderá fazer empréstimos a bancos, garantidos pelos títulos, cuja emissão é autorizada pela presente lei.

Art. 3º — O Ministro da Fazenda poderá contratar com o Banco do Brasil S.A. e outros estabelecimentos de crédito, o resgate das Letras e o pagamento dos respectivos juros.

Art. 4º — O projeto de lei enviado à apreciação do Congresso.

Art. 5º — É o Poder Executivo, por intermédio do Ministro da Fazenda, autorizado a emitir "Letras do Tesouro", com prazos variáveis, entre sessenta dias e três anos de data, não podendo o total das letras em circulação exceder, em

qualquer tempo, de dez bilhões de cruzeiros.

Parágrafo único — O valor nominal dos títulos será fixado pelo Ministro da Fazenda, podendo a emissão ser feita em séries de tipos e juros diferentes e com cláusula de intransferibilidade, quando conveniente.

Art. 2º — A Carteira de Redescontos do Banco do Brasil S.A., mediante autorização da Superintendência da Moeda e do Crédito, na forma do disposto no decreto-lei n.º 7293, de 2 de fevereiro de 1945, art. 30, letra f, poderá fazer empréstimos a bancos, garantidos pelos títulos, cuja emissão é autorizada pela presente lei.

Art. 3º — O Ministro da Fazenda poderá contratar com o Banco do Brasil S.A. e outros estabelecimentos de crédito, o resgate das Letras e o pagamento dos respectivos juros.

Art. 4º — O projeto de lei enviado à apreciação do Congresso.

Art. 5º — É o Poder Executivo, por intermédio do Ministro da Fazenda, autorizado a emitir "Letras do Tesouro", com prazos variáveis, entre sessenta dias e três anos de data, não podendo o total das letras em circulação exceder, em

qualquer tempo, de dez bilhões de cruzeiros.

Parágrafo único — O valor nominal dos títulos será fixado pelo Ministro da Fazenda, podendo a emissão ser feita em séries de tipos e juros diferentes e com cláusula de intransferibilidade, quando conveniente.

Art. 2º — A Carteira de Redescontos do Banco do Brasil S.A., mediante autorização da Superintendência da Moeda e do Crédito, na forma do disposto no decreto-lei n.º 7293, de 2 de fevereiro de 1945, art. 30, letra f, poderá fazer empréstimos a bancos, garantidos pelos títulos, cuja emissão é autorizada pela presente lei.

Art. 3º — O Ministro da Fazenda poderá contratar com o Banco do Brasil S.A. e outros estabelecimentos de crédito, o resgate das Letras e o pagamento dos respectivos juros.

Art. 4º — O projeto de lei enviado à apreciação do Congresso.

Art. 5º — É o Poder Executivo, por intermédio do Ministro da Fazenda, autorizado a emitir "Letras do Tesouro", com prazos variáveis, entre sessenta dias e três anos de data, não podendo o total das letras em circulação exceder, em

qualquer tempo, de dez bilhões de cruzeiros.

Parágrafo único — O valor nominal dos títulos será fixado pelo Ministro da Fazenda, podendo a emissão ser feita em séries de tipos e juros diferentes e com cláusula de intransferibilidade, quando conveniente.

Panorama Econômico

NO BRASIL E NO MUNDO

A Nação se encontra num dilema

Segundo sustentam os técnicos, é necessário 1 bilhão de dólares para que o Brasil explore, convenientemente, as suas jazidas petrolíferas.

Quando o nosso país terá capacidade suficiente para aplicar tal vultosa soma na prospecção e industrialização do petróleo? Somos devedores de apreciável cifra no exterior e, sem meios de liquidá-la, nos prazos pre-fixados, periodicamente, vamos alargando esses empréstimos e, passo a passo, nos afundando financeiramente.

No ano findo, importamos 275 milhões de dólares de combustíveis líquidos, isto é, quatro vezes o valor da operação financeira concluída entre o atual Governo e o sr. Henry Holland, quando aqui esteve recentemente.

No momento, estamos produzindo cerca de 3 mil barris diários de gasolina, enquanto que o nosso consumo, por dia, sobe a 150 mil barris diários, ou sejam, 60 milhões de barris por ano.

O monopólio estatal está matando a iniciativa privada, no preciso momento em que, em Nova Orleans e em todos os conchaves econômicas, defendemos a vinda de capitais estrangeiros para o nosso país. Não é preciso ter olhos para enxergar que a Nação se encontra num dilema: ou explora suas riquezas petrolíferas ou perece economicamente, porque não se concebe que um país como o nosso, dependa a metade de seus recursos cambiais na importação de produtos que a Natureza prodigamente o aquinhoou.

Reclassificação do couro bruto

A classificação do couro bruto na 31ª categoria trouxe o acréscimo dos produtos manufaturados, calçados, cintos, bolsas, etc., agravando ainda mais o custo de vida com a elevação dos preços. Por isso, a CACEX, em reunião a se realizar proximamente, promoverá a transferência da 3ª para a 2ª categoria daquela importante matéria prima.

Estabilização do preço do café

MEXICO, 3 (AFP) — O Ministro da Agricultura dos Estados

Unidos, sr. Ezra Taft Benson, declarou ontem, que o Governo norte-americano se esforçará em toda a medida possível para "lutar a favor da estabilização do preço do café no mercado mundial".

Acrescentou que ainda não se pode fazer uma estimativa sobre o valor quantitativo da diminuição da presente safra de café americano, decorrente de dois fatores: a ocorrência de pragas e a forte seca registrada nos últimos meses.

Entre as pragas destacou os ataques de pulgas, que costumam aparecer no início das plantações, quando cada uma sementeira é atacada por cerca de 7 a 10 milhões de pulgas. Outra praga que vem sendo notada nos algodões é a lagarta de maçã.

Terminando suas declarações, o sr. Acácio Gomes, vice-presidente da Comissão Especial do Algodão, prestou declarações à reportagem da imprensa, segundo as quais, a produção de algodão no Brasil (17.144 fardos), do Paquistão (5.513 fardos), da Índia (4.554 fardos) etc.

A praga ataca o algodão

S. PAULO, 8 (Assapress) — O sr. Acácio Gomes, vice-presidente da Comissão Especial do Algodão, prestou declarações à reportagem da imprensa, segundo as quais, a produção de algodão no Brasil (17.144 fardos), do Paquistão (5.513 fardos), da Índia (4.554 fardos) etc.

Importações japonesas de algodão

TOQUIO, 8 (AFP) — As importações japonesas de algodão, em janeiro de 1955, se elevaram a 208.533 fardos, contra 202.053 fardos, em dezembro de 1954. Esse total compreende 198.898 fardos de algodão bruto e 9.637 fardos de resíduos. Vem em primeiro lugar, quanto à proveniência, os Estados Unidos, com 83.128 fardos, seguidos do México (73.212 fardos), do Brasil (17.144 fardos), do Paquistão (5.513 fardos), da Índia (4.554 fardos) etc.

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000

Algodão

RECIFE, 8

RECIFE, 8	Hoje	Ant.
Algodão	390,00	390,00
Desce ontem em sacas de 60 quilos	6.649,411	6.649,411
Desce 1.0 de set.	2.803,861	2.803,861
Existência	12.451	9.295
Consumo	2.000	4.000



"O que existe de mais caro ao nosso coração..."

SELEÇÕES É UMA REVISTA QUE SE COLECIONA

A venda em todas as bancas de jornais

Cr\$ 6,00

SELEÇÕES DO READER'S DIGEST

Rio de Janeiro - Praça Pio X, 98 - 11.º andar

São Paulo - Av. Casper Líbero, 58 - 14.º andar

Além de 20 outros artigos e o resumo de um livro famoso:

"A RUSSIA DE MALENKOV"

Rio de Janeiro - Praça Pio X, 98 - 11.º andar

São Paulo - Av. Casper Líbero, 58 - 14.º andar

Além de 20 outros artigos e o resumo de um livro famoso:

"A RUSSIA DE MALENKOV"

Rio de Janeiro - Praça Pio X, 98 - 11.º andar

São Paulo - Av. Casper Líbero, 58 - 14.º andar

Além de 20 outros artigos e o resumo de um livro famoso:

"A RUSSIA DE MALENKOV"

Rio de Janeiro - Praça Pio X, 98 - 11.º andar

São Paulo - Av. Casper Líbero, 58 - 14.º andar

Além de 20 outros artigos e o resumo de um livro famoso:

"A RUSSIA DE MALENKOV"

Rio de Janeiro - Praça Pio X, 98 - 11.º andar

São Paulo - Av. Casper Líbero, 58 - 14.º andar

Além de 20 outros artigos e o resumo de um livro famoso:

"A RUSSIA DE MALENKOV"

</

Com uma chave de parafusos abateu o inimigo

Com profundo golpe de chave de fenda, Moacir Costa assassinou o fundador da "Usina Santa Luzia", Amaro Pinto da Silva, na esquina das Ruas Francisco Eugênio e São Cristóvão.

O criminoso tentou fugir, mas o P.E. n. 500, com o auxílio de Otávio Vicente, no jipe 3-56-93, conseguiu prendê-lo na Ponte da Quinta da Boa Vista.

PISOU NO PÉ

Moacir Costa (operário, 27 anos), travava na Rua São Cristóvão, disse ao ser autuado no 16.º distrito de polícia, que foi agredido a bofetada por Amaro, o homem com quem brigara no trem. Ao ver-se agredido, revoltou-se, usando a chave de fenda.

O cadáver de Amaro foi removido para o necrotério do IML com guia da polícia, após os exames pelas pessoas envolvidas.



O favelado Carlos Rosas foi socorrido, primeiramente, na enfermaria da Câmara Municipal e depois removido para o H.P.S.

Guarda municipal do "rapa" alvejou favelado na Câmara

Perseguiu um vendedor ambulante — Nova modalidade de caça aos camelôs — Confusão entre os favelados — Necessária a retirada da polícia e a intervenção dos deputados — A vítima foi socorrida na própria Câmara

Um tiro disparado por um desvairado guarda municipal (a serviço do "rapa") desejoso de alvejar um vendedor ambulante em cuja perseguição estava empenhado, foi atingir a coxa de um dos favelados que se haviam postado às portas da Câmara dos Deputados para um apelo com o fim de que não sejam despejados de suas barracas.

O tiro disparado provocou tremenda confusão entre os favelados — que não viram, primeiramente, uma reação da polícia à sua reunião — só terminada com a completa retirada dos policiais chamados a intervir na balbúrdia formada e com o apelo dirigido pelo deputado Tenório Cavalcanti.

Entre as várias e estapafúrdias modalidades de caça aos vendedores ambulantes postados em prática pelos guardas do "rapa", incluiu-se a de perseguição com casaca-teta e mão e multas (as vezes em uso). A utilização do revólver, no entanto, ainda não é habitual.

Apesar disso, um dos guardas empenhados na perseguição aos vendedores ambulantes que se achavam nas proximidades da Câmara dos Deputados, acabou de ser revólver e, inesperadamente, abateu-o a um vendedor ambulante.

SOCORRO IMEDIATO

O tiro, longe de alcançar o vendedor mirado, foi atingir o favelado Carlos Rosas, de 39 anos, fiscal da "Cia. Sousa Cruz", e morador no bairro da Independência, na Ilhabela. A vítima do alvejamento policial foi imediatamente transportada para a enfermaria da própria Câmara, onde recebeu os primeiros socorros, sendo, posteriormente, removida para o Hospital de Pronto Socorro, onde recebeu os demais tratamentos.

Depois, sacou de seu revólver e, inesperadamente, abateu-o a um vendedor ambulante. O tiro disparado provocou tremenda confusão entre os favelados — que não viram, primeiramente, uma reação da polícia à sua reunião — só terminada com a completa retirada dos policiais chamados a intervir na balbúrdia formada e com o apelo dirigido pelo deputado Tenório Cavalcanti.

Entre as várias e estapafúrdias modalidades de caça aos vendedores ambulantes postados em prática pelos guardas do "rapa", incluiu-se a de perseguição com casaca-teta e mão e multas (as vezes em uso). A utilização do revólver, no entanto, ainda não é habitual.

Apesar disso, um dos guardas empenhados na perseguição aos vendedores ambulantes que se achavam nas proximidades da Câmara dos Deputados, acabou de ser revólver e, inesperadamente, abateu-o a um vendedor ambulante.

SOCORRO IMEDIATO

O tiro, longe de alcançar o vendedor mirado, foi atingir o favelado Carlos Rosas, de 39 anos, fiscal da "Cia. Sousa Cruz", e morador no bairro da Independência, na Ilhabela. A vítima do alvejamento policial foi imediatamente transportada para a enfermaria da própria Câmara, onde recebeu os primeiros socorros, sendo, posteriormente, removida para o Hospital de Pronto Socorro, onde recebeu os demais tratamentos.

Depois, sacou de seu revólver e, inesperadamente, abateu-o a um vendedor ambulante. O tiro disparado provocou tremenda confusão entre os favelados — que não viram, primeiramente, uma reação da polícia à sua reunião — só terminada com a completa retirada dos policiais chamados a intervir na balbúrdia formada e com o apelo dirigido pelo deputado Tenório Cavalcanti.

Entre as várias e estapafúrdias modalidades de caça aos vendedores ambulantes postados em prática pelos guardas do "rapa", incluiu-se a de perseguição com casaca-teta e mão e multas (as vezes em uso). A utilização do revólver, no entanto, ainda não é habitual.

Apesar disso, um dos guardas empenhados na perseguição aos vendedores ambulantes que se achavam nas proximidades da Câmara dos Deputados, acabou de ser revólver e, inesperadamente, abateu-o a um vendedor ambulante.

SOCORRO IMEDIATO

O tiro, longe de alcançar o vendedor mirado, foi atingir o favelado Carlos Rosas, de 39 anos, fiscal da "Cia. Sousa Cruz", e morador no bairro da Independência, na Ilhabela. A vítima do alvejamento policial foi imediatamente transportada para a enfermaria da própria Câmara, onde recebeu os primeiros socorros, sendo, posteriormente, removida para o Hospital de Pronto Socorro, onde recebeu os demais tratamentos.

Depois, sacou de seu revólver e, inesperadamente, abateu-o a um vendedor ambulante. O tiro disparado provocou tremenda confusão entre os favelados — que não viram, primeiramente, uma reação da polícia à sua reunião — só terminada com a completa retirada dos policiais chamados a intervir na balbúrdia formada e com o apelo dirigido pelo deputado Tenório Cavalcanti.

Entre as várias e estapafúrdias modalidades de caça aos vendedores ambulantes postados em prática pelos guardas do "rapa", incluiu-se a de perseguição com casaca-teta e mão e multas (as vezes em uso). A utilização do revólver, no entanto, ainda não é habitual.

Apesar disso, um dos guardas empenhados na perseguição aos vendedores ambulantes que se achavam nas proximidades da Câmara dos Deputados, acabou de ser revólver e, inesperadamente, abateu-o a um vendedor ambulante.



Jerônimo de Albuquerque Filho, ferido a bala pelo ex-inimigo e ex-amigo

Alvejou três vezes o ex-amigo para cumprir a promessa

Cumprindo uma promessa de vingança feita contra Jerônimo de Albuquerque Filho, por julgar que fosse esse o causador de sua separação de Maria José, Antônio Osvaldo de Sousa (ou "Bala na Mão Quimada") alvejou-o ontem por três vezes, de fuzil e pelas costas, na esquina das ruas Olga e Clorinda, em Iguape.

Ferido na altura da homoplata, no rim e perna esquerda, Jerônimo tombou imediatamente, sendo depois transportado e internado no H. Pronto Socorro em estado gravíssimo. O agressor fugiu e a polícia foi avisada do fato.

ESPANADOR

Antônio, entretanto, decepçono o amigo, que o julgava um homem de bem, e o acusou de ser um espanador no restaurante do Ministério da Guerra.

Há tempos, Antônio Osvaldo de Sousa (36 anos) estando em grande dificuldade financeira, procurou seu amigo Jerônimo de Albuquerque (casado, 40 anos, comerciante, residente na rua Olga 188) contandolhe sua situação. Este, confidido com o que ouvia, prontificou-se a ceder um quarto em sua residência para "Bala na Mão Quimada" residir até as coisas melhorarem.

ESPANADOR

Antônio, entretanto, decepçono o amigo, que o julgava um homem de bem, e o acusou de ser um espanador no restaurante do Ministério da Guerra.

Há tempos, Antônio Osvaldo de Sousa (36 anos) estando em grande dificuldade financeira, procurou seu amigo Jerônimo de Albuquerque (casado, 40 anos, comerciante, residente na rua Olga 188) contandolhe sua situação. Este, confidido com o que ouvia, prontificou-se a ceder um quarto em sua residência para "Bala na Mão Quimada" residir até as coisas melhorarem.

ESPANADOR

Antônio, entretanto, decepçono o amigo, que o julgava um homem de bem, e o acusou de ser um espanador no restaurante do Ministério da Guerra.

Há tempos, Antônio Osvaldo de Sousa (36 anos) estando em grande dificuldade financeira, procurou seu amigo Jerônimo de Albuquerque (casado, 40 anos, comerciante, residente na rua Olga 188) contandolhe sua situação. Este, confidido com o que ouvia, prontificou-se a ceder um quarto em sua residência para "Bala na Mão Quimada" residir até as coisas melhorarem.

ESPANADOR

Antônio, entretanto, decepçono o amigo, que o julgava um homem de bem, e o acusou de ser um espanador no restaurante do Ministério da Guerra.

Há tempos, Antônio Osvaldo de Sousa (36 anos) estando em grande dificuldade financeira, procurou seu amigo Jerônimo de Albuquerque (casado, 40 anos, comerciante, residente na rua Olga 188) contandolhe sua situação. Este, confidido com o que ouvia, prontificou-se a ceder um quarto em sua residência para "Bala na Mão Quimada" residir até as coisas melhorarem.

ESPANADOR

Antônio, entretanto, decepçono o amigo, que o julgava um homem de bem, e o acusou de ser um espanador no restaurante do Ministério da Guerra.

Há tempos, Antônio Osvaldo de Sousa (36 anos) estando em grande dificuldade financeira, procurou seu amigo Jerônimo de Albuquerque (casado, 40 anos, comerciante, residente na rua Olga 188) contandolhe sua situação. Este, confidido com o que ouvia, prontificou-se a ceder um quarto em sua residência para "Bala na Mão Quimada" residir até as coisas melhorarem.

ESPANADOR

Antônio, entretanto, decepçono o amigo, que o julgava um homem de bem, e o acusou de ser um espanador no restaurante do Ministério da Guerra.

Há tempos, Antônio Osvaldo de Sousa (36 anos) estando em grande dificuldade financeira, procurou seu amigo Jerônimo de Albuquerque (casado, 40 anos, comerciante, residente na rua Olga 188) contandolhe sua situação. Este, confidido com o que ouvia, prontificou-se a ceder um quarto em sua residência para "Bala na Mão Quimada" residir até as coisas melhorarem.

ESPANADOR

Antônio, entretanto, decepçono o amigo, que o julgava um homem de bem, e o acusou de ser um espanador no restaurante do Ministério da Guerra.

Há tempos, Antônio Osvaldo de Sousa (36 anos) estando em grande dificuldade financeira, procurou seu amigo Jerônimo de Albuquerque (casado, 40 anos, comerciante, residente na rua Olga 188) contandolhe sua situação. Este, confidido com o que ouvia, prontificou-se a ceder um quarto em sua residência para "Bala na Mão Quimada" residir até as coisas melhorarem.

ESPANADOR

Antônio, entretanto, decepçono o amigo, que o julgava um homem de bem, e o acusou de ser um espanador no restaurante do Ministério da Guerra.

Há tempos, Antônio Osvaldo de Sousa (36 anos) estando em grande dificuldade financeira, procurou seu amigo Jerônimo de Albuquerque (casado, 40 anos, comerciante, residente na rua Olga 188) contandolhe sua situação. Este, confidido com o que ouvia, prontificou-se a ceder um quarto em sua residência para "Bala na Mão Quimada" residir até as coisas melhorarem.

ESPANADOR

Antônio, entretanto, decepçono o amigo, que o julgava um homem de bem, e o acusou de ser um espanador no restaurante do Ministério da Guerra.

Há tempos, Antônio Osvaldo de Sousa (36 anos) estando em grande dificuldade financeira, procurou seu amigo Jerônimo de Albuquerque (casado, 40 anos, comerciante, residente na rua Olga 188) contandolhe sua situação. Este, confidido com o que ouvia, prontificou-se a ceder um quarto em sua residência para "Bala na Mão Quimada" residir até as coisas melhorarem.

ESPANADOR

Antônio, entretanto, decepçono o amigo, que o julgava um homem de bem, e o acusou de ser um espanador no restaurante do Ministério da Guerra.

A MORTE NO XADREZ DO 4.º D.P. NÃO FOI SUICÍDIO, MAS CRIME

Arrecadação do baile do Municipal

Deu entrada ontem, no Departamento do Tesouro da Prefeitura, a importância de Cr\$ 1.422.938,50, correspondente a renda líquida do Baile de Onda do Teatro Municipal, realizado na segunda-feira de Carnaval. Como se sabe, a renda bruta do baile somou Cr\$ 4.300.000,00.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

A suspeita foi lançada pelo D. C. — Os peritos do G.E.P. haviam concluído erroneamente os seus trabalhos — Os próprios presos contaram toda a história, acusando os autores do crime — O exame médico-legal fez a confirmação

Fundamentando a suspeita anteriormente lançada pelo DC em torno da morte de Claudionor da Silva (de 18 anos) no xadrez da delegacia do 4.º distrito, os peritos Valter de Almeida e João Porpino Filho confessaram, ontem a autoria do crime, esclarecendo que antes violentaram e espancaram barbarmente o rapaz, culminando por estrangulá-lo.

O exame realizado por peritos do Gabinete de Exames Periciais apontara suicídio, em vista de o corpo haver sido encontrado pendente de uma corda de tiras de calça. O exame médico-legal, no entanto, demonstrou que esta versão não era acertada.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

O ESTRANGULAMENTO

Volando a si, Claudionor passou a testar-se, mostrando sua revolta pela covardia de João e Valter. Estes, então, resolveram que a melhor solução para seu caso era suicidá-lo e imediatamente lhe entregaram um pano vermelho e fizeram com que subisse à janela. Quando Claudionor pulou, o pano não aguentou o peso e cedeu. João pegou uma calça de brim e, retalhando-a, confeccionou uma corda, justa a um nó de marinho com a corda já no pescoço de Claudionor que estava desmaiado em virtude de violento abraço recebido no estômago. Apertaram a corda no pescoço de Claudionor até estrangulá-lo e penduraram o corpo. Fizeram uma carta assinada por todos os que se encontravam no xadrez entregando-a a um jornal e dizendo que Claudionor se suicidara por temor ao comissário Paulista (que apenas ontem entrou de serviço).

MENSAGEM A GETULIO

Depois do estrangulamento de Claudionor, Valter pôs-se a rir, dizendo que isso faria com que o espírito da morte fosse procurar a Getúlio Vargas para comunicarlhe que Gregório continuava preso.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

Logo que levantada a suspeita de que a morte de Claudionor estaria ligada não a suicídio, mas a crime, os policiais do 4.º distrito iniciaram interrogatórios aos presos no xadrez.

ALBERTO MILANO SERÁ ABSOLVIDO O NO CASO CURIATAN

Firmada em cartório a responsabilidade de Guilherme Santana

Serão feitos, hoje, os exames de contra-prova da urina do cavalo Curiatan, que venceu "estimulado" uma das provas realizadas na tarde do dia 26 de fevereiro, no Hipódromo da Gávea. Sabedor das tramóias de Guilherme Santana, o treinador ALBERTO MILANO, que estava responsável pelos pensionistas do Guarani enquanto perdurasse a suspensão deste, resolveu devolver os cavalos e obrigar Santana a fazer uma declaração em cartório, afirmando que ele (Milano) nada tinha a ver com o treinamento dos parceiros que foram confiados a sua responsabilidade. Diante deste documento, Alberto Milano não irá contratar nenhum técnico para acompanhar os exames da contra-prova da urina do cavalo Curiatan, se limitando a apresentar a sua defesa por escrito, quando assim o exigir a Comissão de Corridas. O documento firmado por Guarani será a absolvição de Alberto Milano em mais este lamentável caso de "dopping" no Hipódromo da Gávea.

IMPÕE-SE A ABERTURA DE UM INQUÉRITO

Vamos botar as acusações em 'pratos limpos'!

Gravíssimas acusações na carta do sr. Roberto Sá Freire — Estão envolvidos comissários de corridas, proprietários e cronistas de turfe — Deve ser aberto um inquérito para que o acusador de público cite os nomes — Apelo à Diretoria do Jockey Club Brasileiro, da A.P.C.C. e da Associação de Cronistas

A carta que o sr. Roberto Sá Freire fez publicar, anteontem em "Última Hora", contém aspectos que reputamos GRAVÍSSIMOS! O proprietário do cavalo ALFAIATE, que acaba de ser suspenso por oito meses, havendo sido penalizados também o tratador Nelson Gomes e o aprendiz Perce de Sousa, afirma, em resumo: a) que o seu

As palavras do sr. Sá Freire fazem por si mesmas. Não precisamos salientá-las a gravidade de tais acusações, que classificam a CC como constituída de "pseudotécnicos" (já que foi a CC que deu a "anada viú" na corrida anterior de ALFAIATE, quando o seu proprietário achou que foi roubado), que atiram sobre (isto é, crônica de turfe o labéu do suborno e que afirmam serem os proprietários do turfe cariocas compradores de elogios nos jornais.

Devemos estranhar, primeiramente, que os colegas de "Última Hora", justamente os que mais se salientaram no combate aos "tribunais" e que comemoraram o "caso ALFAIATE" tenham publicado a carta sem qualquer ressalva, sem nenhum comentário (a publicação em si está certa, todos têm o direito de se defender). Que é que há, Wilson Nascimento? Você não dirá nada?

"PSEUDOS TÉCNICOS"

APELOS

Soubemos já que o Jockey Club Brasileiro constituiu comissão para processar o sr. Roberto Sá Freire por CALÚNIA. Fêz bem o profissional em questão, e os cronistas não podem deixar passar o episódio, em brancas nuvens, e também a CC tem que tomar atitude, por vários motivos. Assim, dirigimos um pedido à diretoria do Jockey Club Brasileiro para que mande abrir INQUÉRITO para apurar as afirmações do sr. Freire. Pedimos ao confrade Gerson Cordeiro (pedir não é bem o caso, porque aquele jornalista e advogado está na obrigação moral de fazê-lo), que CITE EM JUÍZO o sr. Freire para que este vá confirmar ou não suas acusações e mencionar os NOMBRES DOS CRONISTAS que receberam dinheiro dos proprietários e que lhe solicitaram dinheiro para não acusá-lo. Solicitamos ao Ilustre sr. Nova Monteiro, presidente da

APCC, que faça o mesmo, em nome dos proprietários de cavalos de corridas, exigindo que o dono do ALFAIATE indique em juízo ou em plenário da APCC quais os proprietários que subornaram jornalistas.

EM "PRATOS LIMPOS"

Tudo isso tem que ser feito para defesa do bom nome da turfe carioca e para resguardar os proprietários e dos cronistas de turfe e também para salvaguardar a deliberação tomada pela CC, que puniu o cavalo, o seu tratador e o seu piloto da corrida de quinta-feira passada. Convidamos todos os colegas da crônica turfística a lerem a tal carta e tomarem atitude firme em torno da apuração dos fatos que ali se contém. O público turfista que tomou conhecimento das gravíssimas acusações está esperando essa reação salutar da imprensa e dos órgãos oficiais. Da parte da equipe do DC, não há o que temer, e por isto reclamamos aqui essas providências, e iremos continuar bradando pelas mesmas até que o episódio seja convenientemente esclarecido. Atravessamos uma fase em que a picha de ladrão, de chantageiro e de torcedor tem culpa no cartório. Vamos, pois, por essa história do SUBORNO e, se demais, em "pratos limpos".

Têm a palavra os srs. Mário Ribeiro, Gerson Cordeiro, Nova Monteiro e, ainda, o colega Wilson do Nascimento.

Moléstias sexuais — Impotência

NOS CASOS INDICADOS — CONSULTAS: Cr\$ 30,00

Tratamento pela hormonoterapia e alta frequência, específica da velhice precoce da função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

RUA SÃO JOSÉ, 50 — 2.º andar — Conjunto 903 — TEL. 32-6230

Horário: — diariamente, das 14 às 19 horas

Aberta a Estação Oficial de 1955

O Jockey Club Brasileiro obteve grande êxito na sua reunião de sábado — O G. P. "Ministério da Agricultura" — Palavras eloquentes de aplausos à nossa maior sociedade turfística, pelo ministro dr. Costa Pôrto — Outras notícias —



O Presidente do Jockey Club Brasileiro, dr. Mário de Azevedo Ribeiro, ao lado do Ministro da Agricultura, dr. Costa Pôrto, assina o novo contrato do Stud Book Brasileiro

Sábado último, inaugurou-se, com brilho, a temporada clássica de 1955, do Jockey Club Brasileiro. Como sucede todos os anos, a reputada entidade turfística, nessa oportunidade, prestou homenagem ao departamento governamental que superintende as atividades turfísticas nacionais. Correu, despertando entusiasmo nos carreiros, o Grande Prêmio Ministério da Agricultura. Antes, foi oferecido um almoço ao ministro Costa Pôrto e aos seus auxiliares, diretores dos departamentos da pasta da Agricultura. O águape realizou-se no Salão das Rosas do Hipódromo Brasileiro. Compareceram todos os diretores do Jockey Club. A hora dos brindes, falou o dr. Mário de Azevedo Ribeiro. Pequeno mas de alta expressão, foi o discurso do presidente do Jockey Club Brasileiro. O orador acentua as finalidades primárias da instituição que preside. O Jockey Club não visa lucros financeiros; tem em mira o apuro da raça equina de puro sangue de corrida. Procura animar as haras que são verdadeiros centros de equinocultura. Amparado esse ideal, o Estado elaborou várias leis entre as quais se destaca a chamada Lei de nacionalização. Evoca esses atos. Fala na criação do "Stud Book" iniciativa preciosa de Lineo de Paula Machado, e cuja administração, numa demonstração de confiança do Estado é dada ao Jockey Club Brasileiro. E assim, o turfe na-

cional tem alcançado grande progresso. A homenagem do Jockey Club ao Ministério da Agricultura, que tem o seu nome no primeiro Grande Prêmio da temporada a começar, é uma demonstração de reconhecimento do quanto tem feito o Estado pelo apuro da raça equina no Brasil e também ao ministro que no momento ocupa tal importante pasta. Termina o dr. Mário Ribeiro "Em nome do quadro social apresentado à V. Exa., sr. ministro e aos seus colaboradores, os votos de felicidade do Jockey Club Brasileiro". A saudação do presidente do Jockey, segue-se o agradecimento do titular da pasta da Agricultura. O ministro Costa Pôrto, falando de improviso, diz quanto é grata e confortadora a homenagem que lhe está sendo prestada nos seus auxiliares, pelo Jockey Club Brasileiro. Sentem-se homenageados como em suas próprias casas. E textualmente: "Aqui, pensando as soleiras da vossa sede, não nos sentimos estranhos; sentimos-nos como em nossa própria casa porque, na verdade, os homens do Jockey Club são a nossa linha auxiliar neste trabalho benemérito e nunca suficientemente ressaltado em favor da valorização de um dos nossos melhores potenciais". Declara que estão em falta com o Jockey Club porque o poder público tem dado menos do que o club merece. Diz que em vez de serem homenageados, deveriam homenagear. Faz

outras considerações e afirma: "O Jockey Club Brasileiro está na etapa, realizando a grande obra que vem sendo continuada, o tanto proveito, e que espero prosiga com o mesmo brilho e a mesma eficiência como um serviço prestado particularmente ao Ministério da Agricultura". Ergue a sua taça em saudação ao Jockey Club, à sua diretoria e aos sócios da entidade.

Depois do G. P. Ministério da Agricultura foi, solenemente, assinado o contrato pelo qual o Jockey Club Brasileiro continuará executando o Serviço de Registro Genológico do Puro-Sangue de Corridas (Stud Book Brasileiro). O dr. Mário de Azevedo Ribeiro agradeceu a homenagem prestada pelo ministro Costa Pôrto, escolhendo aquele local para tal significativo ato. A seguir foi servida uma taça de champagne aos presentes, sendo nessa ocasião os proprietários do Stud Verde e Preto, sido cumprimentados pelo sucesso da sua potranca BLAMELESS, vencedora da 1.ª prova clássica do ano. O sr. Eurico Solano, um dos seus proprietários, agradeceu. O Ministério da Agricultura, assistindo a todo o programa, um dos páreos, no pavilhão da Comissão de Corridas, fez ainda uma visita a várias dependências do Hipódromo, demonstrando-se no de repressão ao dopping, externando ao presidente dr. Mário Ribeiro sua melhor impressão.

pejoue DE HELOISA



A reabertura da temporada no Hipódromo da Gávea, foi realmente maravilhosa. Tivemos uma orgulhosa amostra do que poderá ser o destino de elegância nestes futuros meses até o ponto culminante de todos os anos, a tarde do G. P. «Brasil». A promessa para maior brilho foi dada nas tardes de sábado e domingo últimos. — Ambiente realmente encantador. Eis o que anotei:

Figuras há muito ausentes estiveram em desfile pela pelouse. Registrei entre elas a do sr. José Buarque de Macedo que manteve alegre palestra com o simpático casal Francisco Serrador.

O sr. Costa Pôrto, Ministro da Agricultura foi a figura principal do último sábado. — Em certa ocasião anotei presentes a tribuna de honra em animada palestra com o sr. Costa Pôrto: Casa Mario de Azevedo Ribeiro, sr. Nova Monteiro e Alberto Cavalcanti e ministro Luiz Galati.

Reaparecimento do sr. Orlando Araújo, que palestrou em animado grupo contando com as presenças dos srs. Albano Nova Monteiro, Eurico Solano, Rubens Gomes e Carlos Gilberto da Rocha Faria. Assunto principal: A crítica dos porquês.

O sr. Washington Chamma não faltou, mesmo em dois dias da mão direita fraturada. Esteve como sempre, positivamente agitado.

Desfile do sr. Carlos Mac Duvell da Costa, o irmão mais moço, e uma acompanhante que causou sensação. Parecia estranha da moda em questão: Bonina e jêz sucesso.

O sr. José Junqueira não faltou com sua longa piteira. Manteve palestra animada com o criador e proprietário José Santos Padilha.

Helosia de Sousa Dantas e amiga, palestraram na Tribuna de Honra com o cronista social Gilberto Tronipowski.

Encontro íntimo, o casal José Alvaro em traje esporte passaram animadamente pelas tribunas esportivas, jogando ao calor. Continua moderna e linda a sr. José Alvaro.

Talvez o vestido mais bonito de domingo, foi exibido pela sr. Adeline Fonseca. Sempre sorridente, parece ter hoje eterna boa apostas.

Do Paraná chegou o tenador Moléstias Lupton. Foi a sala para a foto da vitória ao lado da sua Orelha.

Nota pitoresca de sábado: Quando a potranca Maria Rocha fez o "quadrado" da Tribuna de Honra com o simpático e elegante casal Alberto Cavalcanti, O sr. "Chico" Eduardo depois da escolha de um dos dez mais, andou com uma piteira que positivamente tem prejudicado sua simpatia. Repetir-se.

Receio para aquela antipática figura de cabelos grisalhos, sempre de terno branco: Já passou a sua idade de dar plátos para os brotinhos... viu?

O sr. Francisco Eduardo de Paula Machado esteve palestrando rapidamente na Tribuna de Honra com o simpático e elegante casal Alberto Cavalcanti, O sr. "Chico" Eduardo depois da escolha de um dos dez mais, andou com uma piteira que positivamente tem prejudicado sua simpatia. Repetir-se.

De São Paulo registrei a presença das srs. Helosia e Estela Ramalho Barba. Desfilaram em companhia do sr. Eduardo Coppi.

Nova vitória do Trito e o sorriso franco do sr. J. Senhor Neto na foto de vitória. Sua mondanidade nova, mais queimada do sol, continua faltando a foto em loco. Uma reclamada ausência.

O sr. Carlos Gilberto da Rocha Faria foi visto em palestra com os srs. Jaime Costa e Oswaldo Ebboli (Vadece).

SELECÇÕES Turfísticas

de OSCAR PEREIRA

O conhecimento das resoluções da Comissão de Corridas na tarde de segunda-feira, relativamente ao rumoroso caso de epuxação do cavalo ALFAIATE me deixou muito à vontade, pois não desajava tocar no assunto antes do pronunciamento formal daquele órgão técnico do Jockey Club Brasileiro. Preferia mesmo deixar de lado este caso, não fora a acintosa carta do sr. Roberto Sá Freire publicada pelo vespertino "Última Hora", intimidando a crônica turfística como se fossemos nos acovardar ou baixar a cabeça, diante de suas ameaças.

Aquela coisa de abertura de bolsa talvez se enquadre melhor nele próprio, quando procurando destruir as turfe, subornando profissionais, nomes estranhos, a fim de que as moléias por ele projetada ganhem vulto no Hipódromo da Gávea.

O pior de tudo, entretanto, é que o sr. Roberto Sá Freire lança no ar uma ameaça, mas não se resolve a dar nomes nos boatos; fala em cronistas que aplaudem fracassos de determinados parceiros porque são subvencionados pelos proprietários dos mesmos e criticam outros como é que não abre a sua bolsa para pagar a bajulação feitas através as colunas dos diários.

Envolveu o sr. Roberto Sá Freire em suas acusações, não só a crônica turfística, como também a Comissão de Corridas as diretorias do J. C. B. e da A. P. C. C. e da A. C. T. R. J.

A minha opinião, entretanto, no caso em questão, bem como a de todos os componentes da Seção de Turfe do DIÁRIO CARIOCA, está bem clara na manchete. Queira ler com atenção sr. Roberto Sá Freire, pois todos nós aqui estamos de cabeça erguida esperando que o sr. ponha as acusações em pratos limpos.

reabertura finalidades do crupulosos, a fim de que as moléias por ele projetada ganhem vulto no Hipódromo da Gávea.

O pior de tudo, entretanto, é que o sr. Roberto Sá Freire lança no ar uma ameaça, mas não se resolve a dar nomes nos boatos; fala em cronistas que aplaudem fracassos de determinados parceiros porque são subvencionados pelos proprietários dos mesmos e criticam outros como é que não abre a sua bolsa para pagar a bajulação feitas através as colunas dos diários.

Envolveu o sr. Roberto Sá Freire em suas acusações, não só a crônica turfística, como também a Comissão de Corridas as diretorias do J. C. B. e da A. P. C. C. e da A. C. T. R. J.

A minha opinião, entretanto, no caso em questão, bem como a de todos os componentes da Seção de Turfe do DIÁRIO CARIOCA, está bem clara na manchete. Queira ler com atenção sr. Roberto Sá Freire, pois todos nós aqui estamos de cabeça erguida esperando que o sr. ponha as acusações em pratos limpos.

Jockey Club Brasileiro não resolve um problema há muito debatido entre as duas entidades.

ENTREGA DE MEDALHAS

Sábado último, após a realização da reunião de abertura da temporada oficial do Jockey Club Brasileiro, foi feita a entrega de medalhas aos comissários de 54 por intermédio da Associação de Proprietários de Cavalos de Corridas, em sua sede. A festa esteve magnífica e eu estive lá para aplaudir a inovação desta associação de classe que põe em prática uma coisa que há muito já deveria ter sido feita pelo J. C. B.: esteve presente toda a diretoria da entidade turfística da capital da República, bem como o sr. Ministro da Agricultura. Estavam também presentes o sr. Francisco de Paula Machado, presidente do Jockey Club Brasileiro, e o sr. Francisco de Paula Machado, presidente do Jockey Club Brasileiro, e o sr. Francisco de Paula Machado, presidente do Jockey Club Brasileiro.

Programas para esta semana

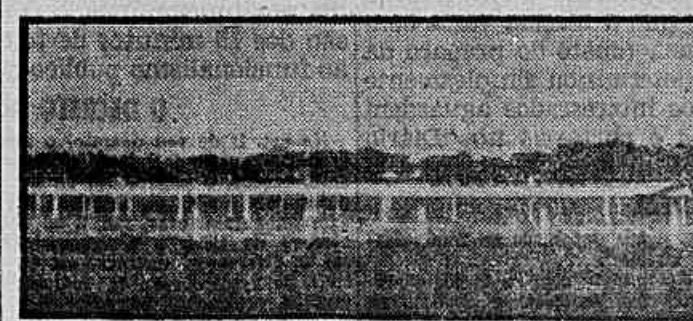
Organizou o Jockey Club Brasileiro para esta semana na Gávea, os seguintes programas:			
Corrida de 5.ª-feira			
1.º PAREO — AS 14.50 HORAS — 1.600 METROS — Cr\$ 40.000,00 — (Betting)			
1-1 NORA, W. Andrade 58	6-6 PAREO — AS 17.10 HORAS — 1.600 METROS — Cr\$ 40.000,00 — (Betting)		
2-2 INDIA, B. Ribeiro 58	1-1 BON GARCIN, J. Portillo 60		
3-3 BAZULA, D. P. Silva 58	2-2 EL GIN, A. Rosa 60		
4-4 CAMPEIRO, B. Marinho 58	3-3 CAMPEIRO, B. Marinho 60		
5-5 ARDEN, J. G. Martins 58	4-4 EVOE, H. Rebelo 60		
6-6 JUSSA, H. Vasconcelos 50	5-5 ROBALO, H. Lima 52		
	6-6 AURICAQUITA, J. Silva 52		
	7-7 NEMEMOCH, J. Gouveia 52		
	8-8 SORRISO, L. Mezaros 58		
	9-9 MATUNGO, A. Rosa 58		
	10-10 CARACORA, A. Silva 60		
	11-11 NIGHTINGALE, J. Portillo 56		
	12-12 RIO BEAU, J. Machado 56		
	Corrida de sábado		
	1.º PAREO — AS 14.50 HORAS — 800 METROS — Cr\$ 60.000,00 — (Pista de Gramma)		
	1-1 DEMOLIDOR, J. Portillo 58		
	2-2 PICARDO, N. Mota 56		
	3-3 BARRY, não corre 56		
	4-4 CETERA, B. Marinho 58		
	5-5 LAPACE, D. Silva 52		
	6-6 PINTERA, L. Lima 54		
	7-7 THANE, A. Rosa 56		
	8-8 INTERVENTOR, não corre 58		
	9-9 HACIENDA, não corre 58		
	10-10 HASEU ACCIO, A. Reis 60		
	11-11 CARACORA, A. Silva 60		
	12-12 CITOR, D. P. Silva 56		
	13-13 LEGAL, J. G. Martins 50		
	2.º PAREO — AS 15.50 HORAS — 1.300 METROS — Cr\$ 40.000,00 — (Betting)		
	1-1 MANDI, B. Marinho 60		
	2-2 SURUBIO, A. Reis 60		
	3-3 AMORZINHO, W. Andrade 58		
	4-4 ROUXINOL, A. Rosa 56		
	5-5 MAJUELLO, S. Barbosa 56		
	6-6 AMORZINHO, W. Andrade 58		
	7-7 TARTARO, N. Mota 60		
	8-8 DUGONGO, L. Mezaros 56		
	3.º PAREO — AS 16.40 HORAS — 1.300 METROS — Cr\$ 45.000,00 — (Betting)		
	1-1 ALABAR, não corre 56		
	2-2 IMPERTINENTE, J. Graça 56		
	3-3 AMORZINHO, W. Andrade 58		
	4-4 E. FRIEND, R. Urbina 54		
	5-5 SORTUDO, J. Oliveira 56		
	4.º PAREO — AS 15.45 HORAS — 1.800 METROS — Cr\$ 70.000,00 — (Betting)		
	1-1 KENMORE 2 55		
	2-2 INHARDURY 7 55		
	3-3 SETA 3 55		
	4-4 FLAMANTE 3 55		
	5-5 KEY ROYAL 1 55		
	6-6 FOSTER 4 55		
	7-7 CRISMAN 6 55		
	5.º PAREO — AS 16.10 HORAS — 1.400 METROS — Cr\$ 60.000,00 — (Betting)		
	1-1 BOMBA H 6 57		
	2-2 TELURIO 3 56		
	3-3 EL BANDER 4 57		
	4-4 MISS NOBEL 4 57		

Nas festividades do G.P. 'Princesa do Sul' o DIÁRIO CARIOCA

O sr. Luís Mergulhão será o nosso representante — As comemorações que serão realizadas pelo Jockey Club de Pelotas

Domingo próximo, o Jockey Club de Pelotas fará realizar, em seu hipódromo, o Grande Prêmio "PRINCESA DO SUL", carreira principal daquela entidade turfística do Rio Grande do Sul. O DIÁRIO CARIOCA estará presente as festividades, devendo ser representado pelo sr. Luís Mergulhão, titular do Stud Teu Amigo, que fará ampla cobertura da sensacional carreira do turfe gaúcho.

ADIL VENCEU O "CONSAGRAÇÃO"



Na foto acima vemos a maneira fácil como o potro ADIL venceu o G. P. "Consagração" — terceira prova da Tríplice Coroa bandeirante. O piloto de L. B. Gonçalves deu um galope de saúde, deixando os adversários fora da foto.

TRIO MARAVILHOSO

O treinador Ernani Freitas, que já figura entre os primeiros colocados na estatística, acaba de receber de São Paulo mais três defensores da jaqueta do Stud Paulista Machado. O primeiro, este que veio para o "Nô-No", QUEBEC, NEWMARKET e PAULISTANA, um trio maravilhoso para a conquista de novos triunfos.

ATRÁS DO MESTRE

Os primeiros passos do treinador Plácido Ferreira Campos aqui na Gávea foram ensinados pelo veterano Mário de Almeida. Depois, o "Lusitano" foi para São Paulo e o rapaz ficou na Gávea sozinho; com alguma ajuda para o ofício, Plácido foi treinando os seus cavaleiros e sempre que havia oportunidade conseguia sua vitória. Mas agora, o aluno resolveu seguir atrás do mestre, e dentro em breve estará em Cidade Jardim auxiliando Mário de Almeida no preparo da cavalaria do Stud Paulista de Corridas.

AS MATRÍCULAS

Não é só no setor das propriedades que a CC está fazendo um trabalho sério. O prazo está se esgotando e até agora o Cesar Caldeira ainda não deu o ar de sua graça, já sabe que nessa profissão ele não arranja mais nada.

ENTREGA DE MEDALHAS

Sábado último, após a realização da reunião de abertura da temporada oficial do Jockey Club Brasileiro, foi feita a entrega de medalhas aos comissários de 54 por intermédio da Associação de Proprietários de Cavalos de Corridas, em sua sede. A festa esteve magnífica e eu estive lá para aplaudir a inovação desta associação de classe que põe em prática uma coisa que há muito já deveria ter sido feita pelo J. C. B.: esteve presente toda a diretoria da entidade turfística da capital da República, bem como o sr. Ministro da Agricultura. Estavam também presentes o sr. Francisco de Paula Machado, presidente do Jockey Club Brasileiro, e o sr. Francisco de Paula Machado, presidente do Jockey Club Brasileiro.



OSCAR VEREDA

Falou a Comissão de Corridas sobre o caso ALFAIATE. — E falou forte dando satisfação ao público e a crônica. — Puntua quem estava no seu alcance, mostrando que nem tudo ainda está perdido neste agitado, turfe carioca. — Quanto ao resto, está na nossa manchete de hoje. E a minha e a opinião dos meus colegas de página.

Estava bem o caso CURIATAN. Amanhã teremos o exame da contra-prova e como em outras vezes, amanhã de novo, o exame da contra-prova, é outra questão praticamente resolvida. — Alberto Milano está a nova vítima da cronotografia. Mas uma vítima no duro. Rapaz que fez um curso brilhante na Escola de Treinadores, sempre do primeiro lugar de sua turma. — Algo inaproveitado com certas coisas do turfe, em alguns casos que sempre recebem as decisões justas.

Falou em nova reação. — Registro com prazer o primeiro êxito na profissão por intermédio de ROJ. — Rapaz desta nova leva da Escola de Treinadores que com um pouco de ajuda e sorte vai aparecer bem em futuro próximo.

Muita gente estranhou que CASTELHANO fosse favorito e chegasse a vender mais de 60 mil apostas. Acertou que há 15 dias aquele bichinho havia trabalhado 88º os 1.400 metros. Os estádios marearam e ficaram na moita, mas alguém abriu a boca e prontou: — CASTELHANO foi último e dizem que "sentiu" a grama dura, razão de não ter confirmado o extraordinário exercício.

Estava bem o caso CURIATAN. Amanhã teremos o exame da contra-prova e como em outras vezes, amanhã de novo, o exame da contra-prova, é outra questão praticamente resolvida. — Alberto Milano está a nova vítima da cronotografia. Mas uma vítima no duro. Rapaz que fez um curso brilhante na Escola de Treinadores, sempre do primeiro lugar de sua turma. — Algo inaproveitado com certas coisas do turfe, em alguns casos que sempre recebem as decisões justas.

Falou em nova reação. — Registro com prazer o primeiro êxito na profissão por intermédio de ROJ. — Rapaz desta nova leva da Escola de Treinadores que com um pouco de ajuda e sorte vai aparecer bem em futuro próximo.

A BOA

O novo tri-uni de Tio Capataz, após uma temporada fraca em Cidade Jardim, este potro, que é corredor de verdade, não gostou muito do clima bandeirante e vindo para a Gávea, mostrou aqui toda sua real capacidade locomotora. É um grande valor, Tio Capataz, uma das melhores promessas da sua geração.

A MÁ

Essa mania de correr Gibatão com peso elevado em distâncias menores, vai acabar virando por completo o ânimo parelelo. O recordista dos 1.400 metros não merece estar sendo exposto a performances fracas, por culpa de uma teimosia realmente MÁ.

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Empréstimo no Ipase para compra de casa

Conforme bases estipuladas pelo Conselho Diretor do IPASE, o presidente daquela autarquia autorizou a concessão de empréstimos imobiliários aos seus segurados. O prazo para a obtenção desses empréstimos é de vinte dias, findo o qual já deverá estar processada a operação, de modo que os funcionários entrem logo na posse do imóvel que adquirir.

São os seguintes os limites-teto fixados nas novas instalações: Cr\$ 150 mil, no Distrito e em São Paulo; Cr\$ 100 mil, em Pernambuco, Minas, Estado do Rio e Rio Grande do Sul; Cr\$ 75 mil, nos demais Estados.

Condições

Os candidatos deverão contar, pelo menos, com cinco anos de serviço público; ter o mínimo de três dependentes e, finalmente, vencimentos que permitam sejam arrendados em folha os descontos do empréstimo.

Outras exigências

Além das condições acima estipuladas, outras exigências são formuladas, conforme os vários tipos das inscrições, que apenas permitem os empréstimos quando destinados à compra ou promessa de compra de imóvel em que o segurado já reside ou para o qual possa ir, desde logo, financiamento do imóvel em terreno de propriedade do segurado ou a este prometido, em caráter irrevogável. Os pedidos somente poderão ser feitos por segurado que não seja proprietário, condômino ou promitente comprador de outro imóvel além do objeto da operação.

Processamento rápido

Estado o imóvel desapropriado, feita a avaliação e examinado o título de propriedade do vendedor pelo Serviço Jurídico, o IPASE poderá fazer lavrar promessa de compra e venda, com o pagamento imediato de até 50% do valor do empréstimo, desde que seja transmitida a posse do imóvel ao IPASE e o segurado passe a ocupar o imóvel, respondendo, desde logo, pela amortização do capital e juros.

Residentes no E. do Rio

Os segurados que residam ou queiram residir nas cidades de Casimiro de Novais, Itapicui e Nilópolis, no Estado do Rio, poderão formular suas propostas na Administração Central.

Impossível à Panair a readmissão dos pilotos em greve

A Panair do Brasil recusou, ontem, em entrevistas com os Ministros do Trabalho e da Aeronáutica readmitir seus pilotos em greve, com exceção do comte. Lauro Roque e dos 12 punidos logo no início da greve, sob a alegação de que já admitiu cerca de 40 pilotos novos e que não poderia dispensá-los agora.

Extraoficialmente os pilotos da Panair estão sendo informados de que a empresa tem uma lista dos pilotos que poderão ser readmitidos se procurarem a empresa.

PROSSIGUE

Verificando-se desordem na greve, ficou ontem decidido que a greve prosseguirá com a participação daqueles que recusam voltar ao trabalho sem a readmissão total.

O Sindicato Nacional dos Aeronautas começou ontem a percorrer os sindicatos de trabalhadores para obter a contribuição financeira dos mesmos. No primeiro dia conseguiu 40 mil cruzeiros.

Os sindicatos ontem visitados foram os seguintes: Textis, Metalúrgicos, Gráficos, Músicos, Aeroviários e Trabalhadores nas Indústrias Leves. Atendendo ao apelo formulado pelo Sindicato dos Aeronautas o depuado Elias Adame enviou 120 cruzeiros correspondente a um dia do salário que percebe como empregado em uma companhia de construção civil.

Difícil

A vitória da greve é considerada muito difícil, pelos pilotos, que, no entanto, admitem possível manter o movimento por mais um mês.

O ministro do Trabalho, no entanto, nos contatos mantidos com os pilotos manifestou pessimismo quanto à possibilidade de qualquer solução no momento, pois a empresa, por intermédio do sr. Guilherme Guiné, declarou a questão fechada afirmando que só readmitirá os pilotos que forem necessários para os quadros da empresa.

Luta contra efetivação de interinos

Os candidatos aprovados no concurso para Inspetor do Trabalho estão convocados para uma reunião, às 15 horas do próximo dia 11, no saguão do Ministério da Fazenda, onde se devem combinar medidas tendentes a neutralizar a campanha dos inspetores interinos contra o veto do Presidente da República ao projeto que os efetiva.

Sabese que 180 interinos de São Paulo se encontram no Rio exclusivamente para trabalhar o Congresso contra o veto presidencial, a ser julgado na segunda quinzena do mês corrente. O projeto em causa teve curso ultra-rápido, para frustrar a realização do concurso — no que não obteve êxito.

Contra-ataque

Pretendem os candidatos desfechar um contra-ataque parlamentar, visando decididamente mediante exposição aos parlamentares do que existe a respeito dos concursos para Inspetor do Trabalho, todos os artigos legais sendo usados para manutenção de interinos, a ponto de ser essa a última carreira para a qual o DASP até hoje não conseguiu realizar um só concurso.

Funcionários do DNM não recebem desde o ano passado

Uma comissão de servidores do Departamento Nacional de Malaria, lotados no 2.º Distrito, em Japeri, Estado do Rio, reiterou, ontem, na redação do DC, seu apelo às autoridades competentes no sentido de que seja providenciado o pagamento de seus vencimentos de janeiro e fevereiro e do abono de novembro a fevereiro últimos.

Os solicitantes se desculparam da insistência com que importunam seus chefes, apresentando o ponderável argumento de que estão passando necessidades — eles e suas famílias — sem crédito de qualquer espécie, inclusive o dos armazéns, de que depende sua subsistência.

APELOS INÚTEIS

Afirma a comissão que já foram enviados telegramas ao Presidente da República, ao Senado e à Câmara Federal, além de pedidos diários ao chefe da repartição, sr. Velto Mourão Crespo.

Tudo inútil — esclarecem os funcionários — pois nem resposta houve. Em compensação, os senhores andam querendo despejar a gente, ninguém vende fiado, os credores reclamam, todos afirmando "que não têm nada com a malária". E não têm mesmo, mas nós temos, pois vivemos para combatê-la.

Sacrifício difícil

Essa vida, aliás — prosseguem — não é nada fácil. Nós trabalhamos com veneno, com uma bomba

Cobrança de custas somente depois de andarem as petições

Através de duas circulares, uma dirigida aos escrivães e contadores e outra aos serventúrios da Justiça, em geral, o Desembargador Corregedor ordenou ontem não sejam mais cobradas "a priori" as custas para o andamento das petições iniciais, mas apenas no tempo de pôr termo à ação, e resolveu não mais fornecer exemplares dos Provimientos e Portarias expedidos pela Corregedoria.

O Corregedor justificou a sua primeira circular no fato de ser impossível fixar previamente uma quantia certa a ser depositada, de vez que a mesma varia conforme o valor da causa e a raza (custo do preparo da citação). Quanto à segunda, determinou simplesmente o Corregedor da Justiça que os interessados aguardem a publicação dos provimimentos e portarias no "Diário da Justiça".

O VALOR REAL

O corregedor, após recomendar a atenção para o despacho que proferiu no Processo n. 3.078, publicou no "Diário da Justiça" do dia 3 do corrente, determinou aos srs. escrivães em geral, na Circular 272, que certifiquem nos autos, sob as penas do art. 41 do Dec. 8.554, de 4 de janeiro de 1946, o valor real



Aspecto da mesa, vendo-se Marta Rocha e os srs. Jesuino Lourenço e Eugênio Magalhães Castro

Os lojistas debatem as comemorações do "Dia das Mães"

Com a presença de Marta Rocha, "Miss Brasil", e a cooperação do Grupo dos Colaboradores do Turismo, o Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro realizou, ontem à noite, grande reunião para debater o seu programa de comemorações para o "Dia das Mães", no segundo domingo de Maio.

Após exposição feita pelo sr. Eugênio de Magalhães Castro, presidente do Grupo, foi aprovado, por unanimidade, o programa elaborado e que visa assinalar de maneira brilhante o transcurso daquela data.

PROGRAMA E ADESÕES

Aprovado o programa feito pelo Grupo dos Colaboradores do Turismo, o sr. Djalmir de Vizeni propôs a impressão de cartões de cumprimentos alusivos à data, o que foi aceito também por todos os presentes. Em seguida, o representante da Loja n.º 100, sr. João de Deus, apresentou uma proposta de colaborar com a campanha, incumbindo-se de preparar cartazes em todos os bairros do Rio.

Programa

É o seguinte o plano ontem aprovado: 1. Concurso das cinco Gerações, intitulado "Minha net, onde está tu netá"; com os seguintes prêmios:

O DC, além de executar o seu plano de promoções, como fez no ano passado, não deixará de dar todo o apoio ao programa do Grupo dos Colaboradores do Turismo.

Nenhum acôrdo conseguiram os metalúrgicos

Empregados e empregadores em indústrias metalúrgicas, reunidos, ontem, em mesa-redonda, no Ministério do Trabalho, suspenderam os debates por não conseguirem, a um acôrdo sobre as reivindicações salariais da classe.

Em contrapartida, o presidente da Comissão de Dissídios, perante a qual estiveram reunidos, propôs uma fórmula conciliatória: 20% sobre os salários resultantes do último acôrdo, adicionais ao salário atual.

A pretensão dos empregados Os empregados metalúrgicos, inicialmente, pretendiam mil e duzentos cruzeiros sobre os salários resultantes do último acôrdo e mais 40%. Os empregadores, por sua vez, não aceitaram a pretensão, não formulando contra-proposta sob a alegação de que as estatísticas do SEPT não correspondem com as apresentadas pelos interessados em relação ao custo da vida, além da situação deficiente das empresas. Contudo, ficaram de consultar os órgãos dirigentes das empresas, e mesmo prometendo fazer-lhe os empregados para um exame posterior do assunto.

O último credor Um último argumento — o mais expressivo — pôs fim ao apelo dos que combatem a malária: — Ontem, eu perdi meu último crédito: o dono do botiquim me avisou que, sem dinheiro, não pode ser; e eu não tenho dinheiro nem para voltar para casa.

A fim de comprimir despesas, Jânio oprime funcionários

Fornecendo subsídios aos médicos paulistas que desejam submetê-lo a um exame de sanidade mental, o governador Jânio Quadros decretou, ontem, a suspensão de uma série de vantagens concedidas por lei ao funcionalismo paulista, entre elas a gratificação pela execução de trabalhos de natureza especial, com risco de vida ou saúde, o salário familiar, e a adicional por tempo de serviço.

Além desse decreto, e ainda em prosseguimento à sua campanha de exigência máxima e concessão mínima aos funcionários, o sr. Jânio determinou a suspensão dos 15 minutos de tolerância que eram concedidos ao funcionalismo público para a entrada em serviço.

O DECRETO GOVERNAMENTAL

No art. 1.º de seu decreto, o governador suspende, até ulterior deliberação, o pagamento de despesas com o pessoal, relativas aos exercícios anteriores, até 21 de dezembro de 1954, e correspondentes a diferenças devidas, em virtude de reestruturações, reajustamentos, promoções, substituições e outras, inclusive as provenientes do aumento de vencimentos e salários, concedidos pela lei n.º 2.751 de 2 de outubro do ano passado. No parágrafo único do mesmo decreto, o sr. Quadros suspende, da

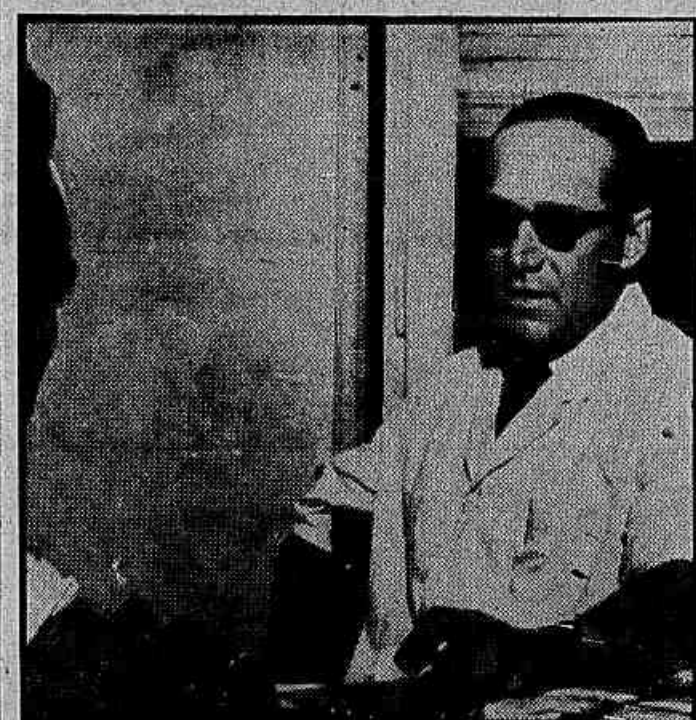
Café estará na inauguração do Museu Histórico

Hoje, às 19,30 horas, serão inauguradas, com a presença do presidente Café Filho e ministros de Estado, as novas instalações do Museu Histórico Nacional, na praça Marechal Azevedo. As solenidades serão iniciadas com o plantio de duas palmeiras: uma com terras de todos os Estados e, outras, com terras de Portugal e da praia de Porto Seguro, onde desembarcou Pedro Álvares Cabral.

Tiradentes

Depois de falar o ministro da Educação, o Presidente da República dará por inauguradas as novas instalações, quando o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro dará a bênção ao novo Museu.

Finalmente, será visitada a sala D. João VI, onde, pela embaixatriz Lia Sardi, sobrinha do Marechal Deodoro, será entregue ao sr. Café Filho um estojo contendo os instrumentos dentários usados por Tiradentes.



— A comissão nada fez de prático em favor dos médicos autárquicos. Por isso, decidiu renunciar — declara ao D.C. o dr. Silvio Heilborn, representante do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro

Herança não pode contar na base de lucro imobiliário

O juiz Aguiar Dias concedeu, ontem, mandado de segurança a Célia Rocha Pereira, para não pagar imposto de lucro imobiliário sobre venda de imóvel que recebeu como herança, afirmando que a lei que instituiu tal imposto visava tão somente à especulação imobiliária, o que não acontecia nos casos de herança.

Em outro despacho, o sr. Aguiar Dias concedeu também a segurança a Antenor Cardoso para a aquisição de máquina agrícola no Município de São Paulo.

Afasta-se descontente o delegado do Sindicato dos Médicos

— Afastei-me da comissão porque nada de prático foi realizado em dois meses e não posso perder tempo numa luta desigual — declarou ao DC ontem, o dr. Silvio Heilborn anunciando o seu desligamento da comissão designada pelo Ministro do Trabalho para estudar formulas de melhoria dos níveis salariais dos médicos da previdência social.

Acrescentou o dr. Silvio Heilborn, representante do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, que a comissão só realizou, até agora, três reuniões, com a presença de três dos quatro membros que a compõem, não tendo chegado a um resultado satisfatório de vez que os dois representantes escolhidos pelo ministro estão contra a solução prometida pelo próprio sr. Alencastro Guimarães.

CONTRA OS 40 POR CENTO

Disse que estava sustentando luta desigual porque contra o seu voto favorável à concessão de um adicional de 40 por cento, a título de gratificação por trabalho insalubre, se opuseram os srs. Antônio Duarte, representante do Departamento Nacional da Previdência Social e Tomaz Raposo, do IAPI.

Infelizmente, não pudemos contar com o ponto de vista do Dr. Raimundo de Brito que, certamente ocupado com os novos encargos que o governo lhe confiou, só participou da primeira reunião. Talvez que com o seu comparecimento, a comissão pudesse caminhar mais eficientemente para o seu objetivo.

Promessa do ministro

Esclareceu o Dr. Silvio Heilborn que defendeu perante a comissão a melhoria prometida pelo próprio Ministro do Trabalho, em portaria e mesmo verbalmente em conferência com o presidente do Sindicato: o aumento de 40 por cento. A portaria ministerial estabeleceu que a referida melhoria seria concedida a partir de 29 de novembro de 1954.

Contra a proposta do Dr. Silvio Heilborn manifestaram-se os outros dois membros alegando que a capacidade financeira dos institutos não comporta o aumento de despesa, e que a gratificação não tem apoio legal.

Resumo das razões

Eis, em resumo, as razões por que o dr. Silvio Heilborn decidiu renunciar de imediato a comissão designada pelo Ministro do Trabalho: 1) a oposição da maioria (dois membros) à sua tese (a falta de objetividade dos dados do Serviço Social ganha quatro mil e trezentos e dez cruzeiros mensais (Leira K), outra grande comissão, limitada às três reuniões, a debates sobre a proposta dos 40 por cento e mais a concessão aos médicos autárquicos de uma especialidade ao funcionalismo público.

Origem da comissão

Essa comissão foi nomeada pelo Ministro do Trabalho para o fim de estudar a melhoria de salários para os médicos da previdência social, medida tomada em consequência e em seguida aprovada pelo Conselho de Administração do IAPB, em 1.º de maio de 1954, sob o projeto 1.052.

Médicos federais

Esclareceu o dr. Silvio que na primeira reunião ficou decidido que a comissão não cuidaria dos médicos do Serviço Social Federal, cuja situação deverá ser examinada por outra comissão a ser designada pelo Presidente da República.

A esse respeito, esclareceu, o Sindicato já apela, várias vezes, para o presidente Café Filho.

Extensão de benefícios

Por ato de ontem, o Ministro do Trabalho designou comissão especial para estudar a situação dos demais graduados de profissionais de nível universitário do serviço público.

A fim de atender de imediato à situação angustiosa dos engenheiros, arquitetos e agrônomos autárquicos, o sr. Jânio Quadros determinou, em 2.º de março, a título provisório, estender-lhes a extensão de benefícios concedidos aos médicos por força da Portaria 171 e a partir da sua vigência.

Gêlo: pretexto para peixe caro

na Semana Santa

Desde já, encontra-se justificativa para a carência de peixe que ocorre, todos os anos, durante a Quaresma, e que, por sua vez, apenas serve de pretexto para a venda do pescado por preços superiores aos da tabela.

Neste ano, é a escassez de gêlo, necessário à conservação do pescado, que servirá de justificativa, conforme declarações feitas ontem pelo diretor da Divisão de Caça e Pesca, sr. Ascânio Farías.

Por que falta gêlo

Concluiu o dr. Farías, que as condições do Aschilo, Farias, são necessárias cerca de 25 mil toneladas de gêlo para o abastecimento normal da Cidade, quantidade de que não dispõe os vendedores de peixe.

Como providências indispensáveis à produção de gêlo em proporção com as nossas necessidades, o diretor da Divisão de Caça e Pesca sugeriu ao Ministro da Agricultura: instalação de uma fábrica no Estado do Rio, com produção de 25 mil toneladas, financiada pela COFAP; aumento da produção das armazéns frigoríficos das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União e, finalmente, liberação de um verba de que dispõe aquela divisão, para instalação de outra fábrica no porto de São Lourenço, também no Estado do Rio.

Interesse público

Prometendo empenhar-se na solução do problema, o ministro da Costa Porto afirmou ser de interesse público o perfeito abastecimento do mercado de pescado durante a Quaresma, quando fim de uma vez por todas, a escassez de peixe que se verifica todos os anos, nessa época.

Com um novo e excelente serviço de bordo, as viagens a



BELO HORIZONTE

estão sendo realizadas em cinco horários diários pela

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

Rua Santa Luzia, 685-B - Tel. 32-7399 e 32-6110 - Rio

Pantaleão recebe manifestações gerais de aplausos

"O aumento da gasolina implica no desenvolvimento ostensivo de uma política criminosa articulada pelo ministro Gudin e ratificada pelo Presidente da República e seus conselheiros, com o propósito indistigável de pressionar a Eletrobrás na execução de seu programa e tornar inexecutível, perante a opinião pública, a orientação nacionalista que o Brasil vem conduzindo na questão do petróleo".

Tal declaração foi ontem distribuída à imprensa através de uma nota do Diretório Central de Estudantes da Universidade do Brasil, e na qual se afirma, também, que "a presença do sr. Gudin na pasta da Fazenda não revela exclusivamente a ocorrência reiterada de desastres irremediáveis na conjuntura da política financeira do Brasil, mas constitui, sobretudo, um achincalhe à dignidade nacional, e uma ameaça à própria estabilidade do regime democrático".

FORA COM GUDIN

Os estudantes universitários declararam também em sua nota que "o afastamento imediato do Sr. Gudin do cargo que ocupa torna-se, nesta

altura, uma imposição irrecusável de saneamento moral da vida política brasileira, que submetemos ao julgamento da classe universitária que recentemente, e consequência de sua posição unitária e decidida, já impedi que o país retornasse ao período totalitário de 10 de novembro de 1937, tarefa bem mais árdua que remover o entulho atualmente à testa dos nossos negócios financeiros".

Repercussão nacional

A demissão do general Pantaleão Pessoa da presidência da COFAP, bem como as dos demais representantes do Governo, repercutiu sensacionalmente em todos os pontos do país.

(Conclui na 8.ª pág.)

ALTEROSA
UMA REVISTA DE CLASSE PARA PESSOAS DE GOSTO